



Universidade do Minho

# A DOENÇA PORTUGUESA E A SAÍDA DA CRISE

---

MANUEL CALDEIRA CABRAL  
UNIVERSIDADE DO MINHO



# A DOENÇA PORTUGUESA

---

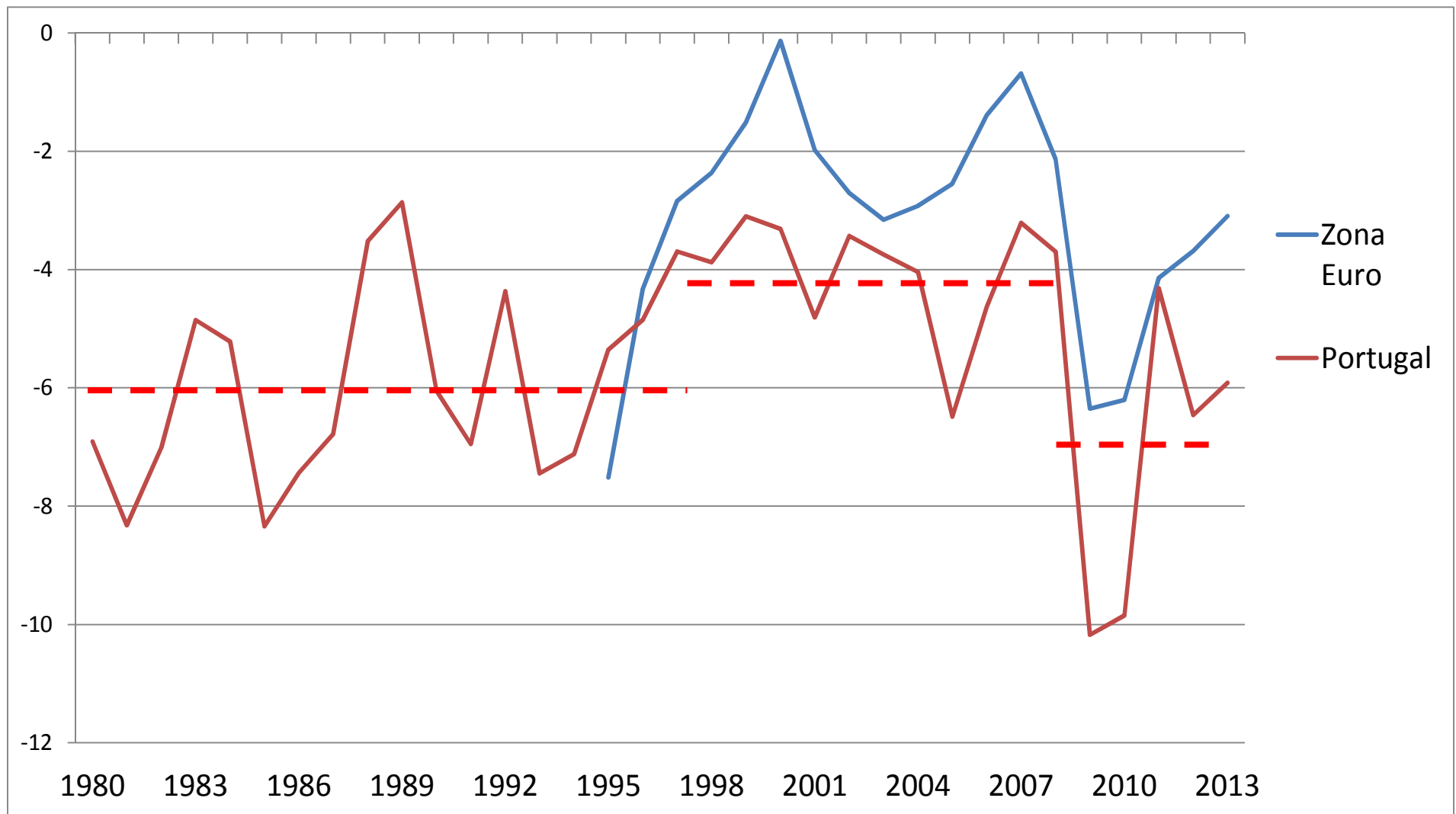
1. **Diferente da Irlanda?**
2. Diferente da Grécia?
3. Gripe / Cancro?
4. ou Outra Doença...



# O DIAGNÓSTICO DO CANCRO PORTUGUÊS

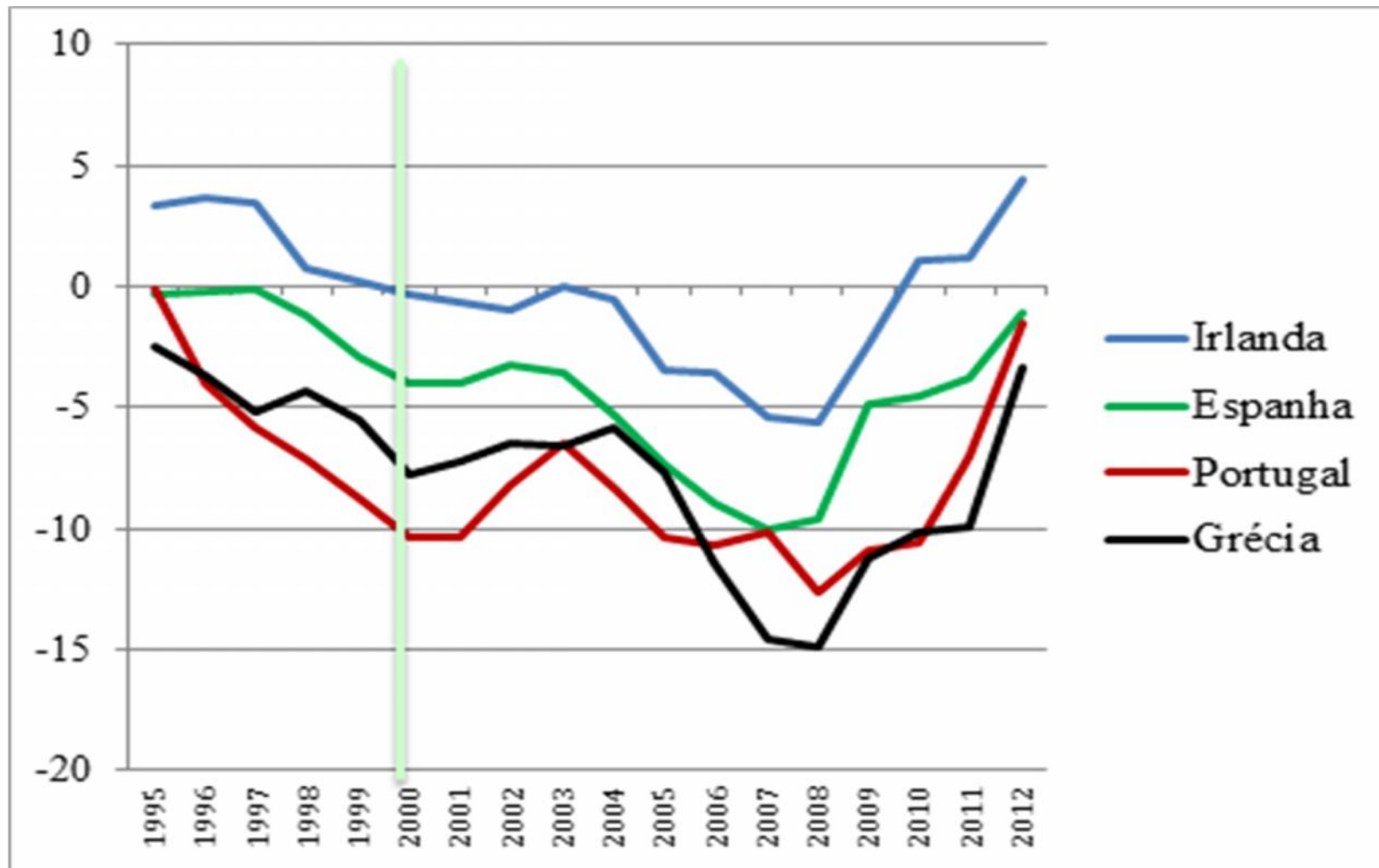
1. **Acelerar do Aumento da Despesa Pública**
2. Défice Público
3. Défice Externo
4. Endividamento
5. Baixo Crescimento

# Défice Público

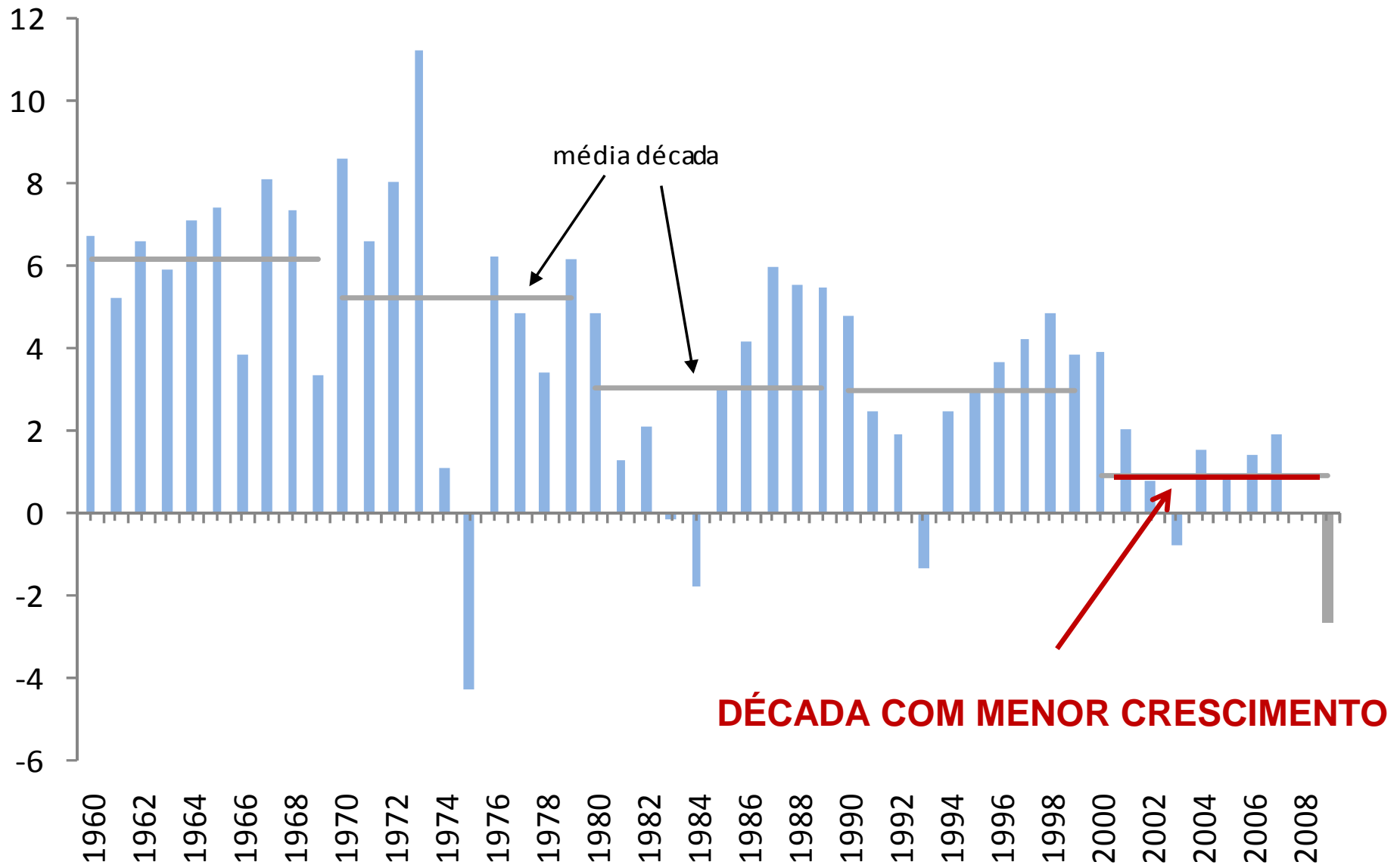


# Desequilíbrio Externo

Saldo da Balança de Transações Correntes - % do PIB



## PORTUGAL: Crescimento do PIB





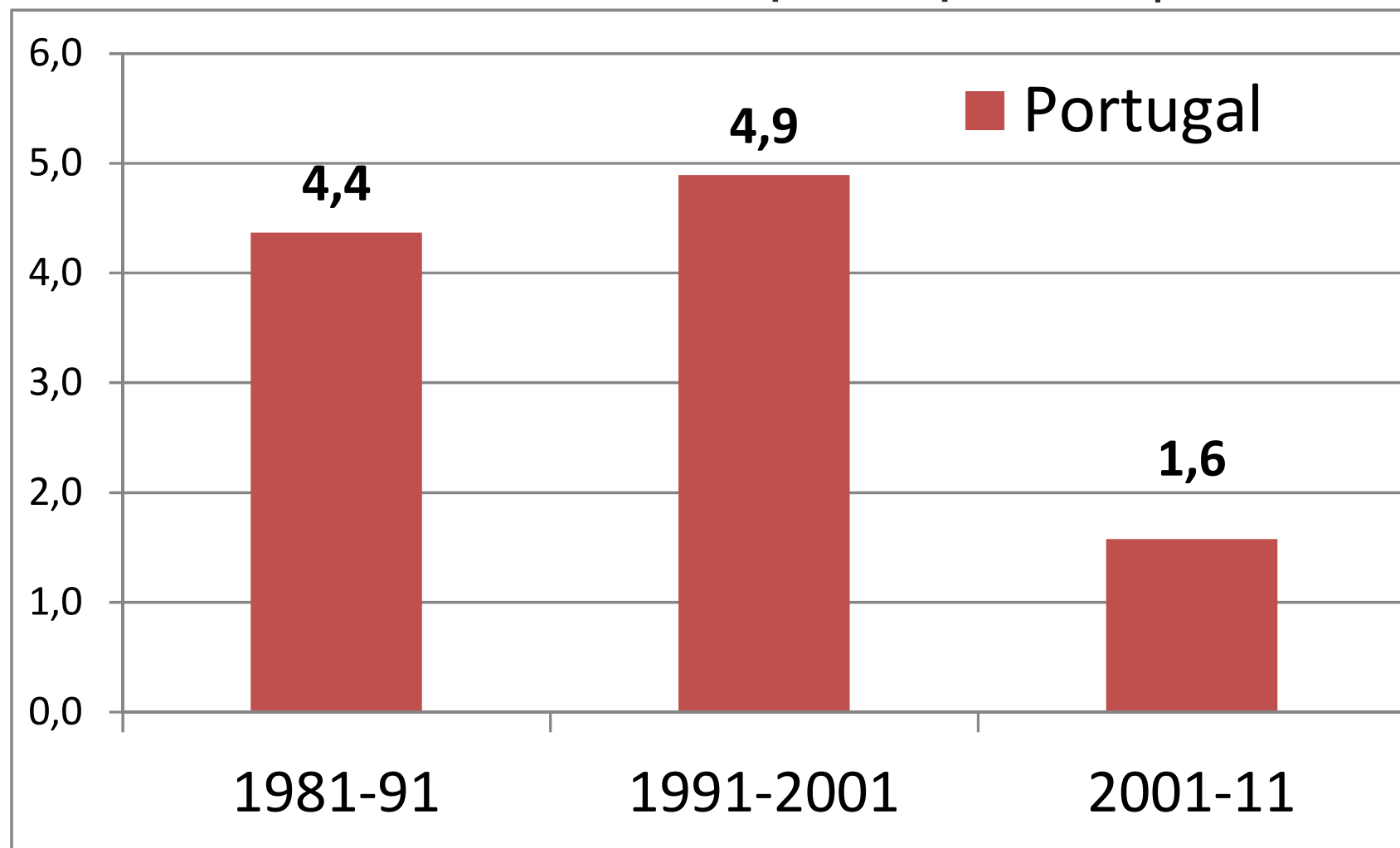
# DIAGNÓSTICO: CANCRO

---

1. **Aceleração da Despesa Pública**
2. Défice Público
3. Défice Externo
4. Endividamento
5. Baixo Crescimento

## Onde está a aceleração?

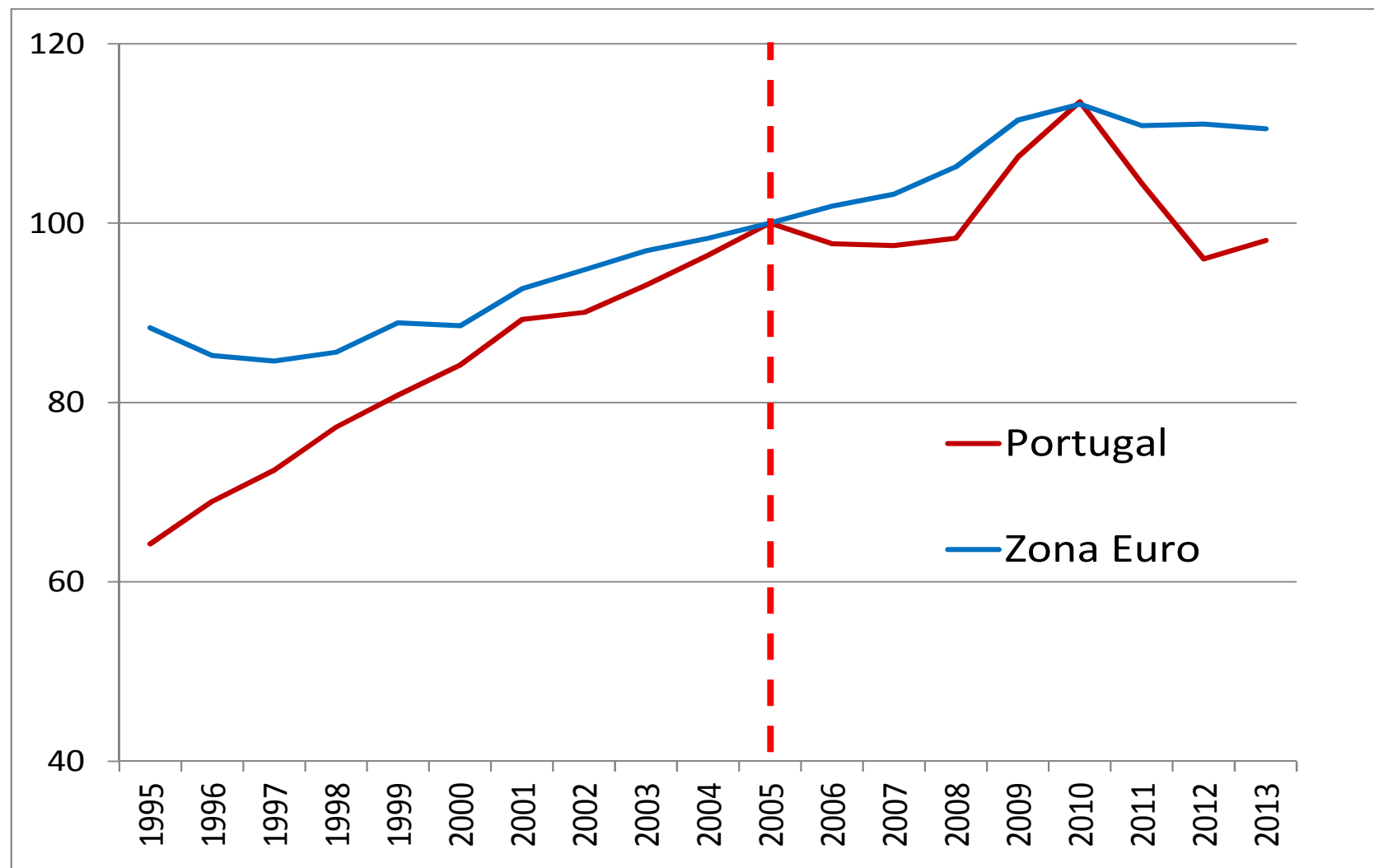
Taxa de crescimento das despesas públicas| Ameco



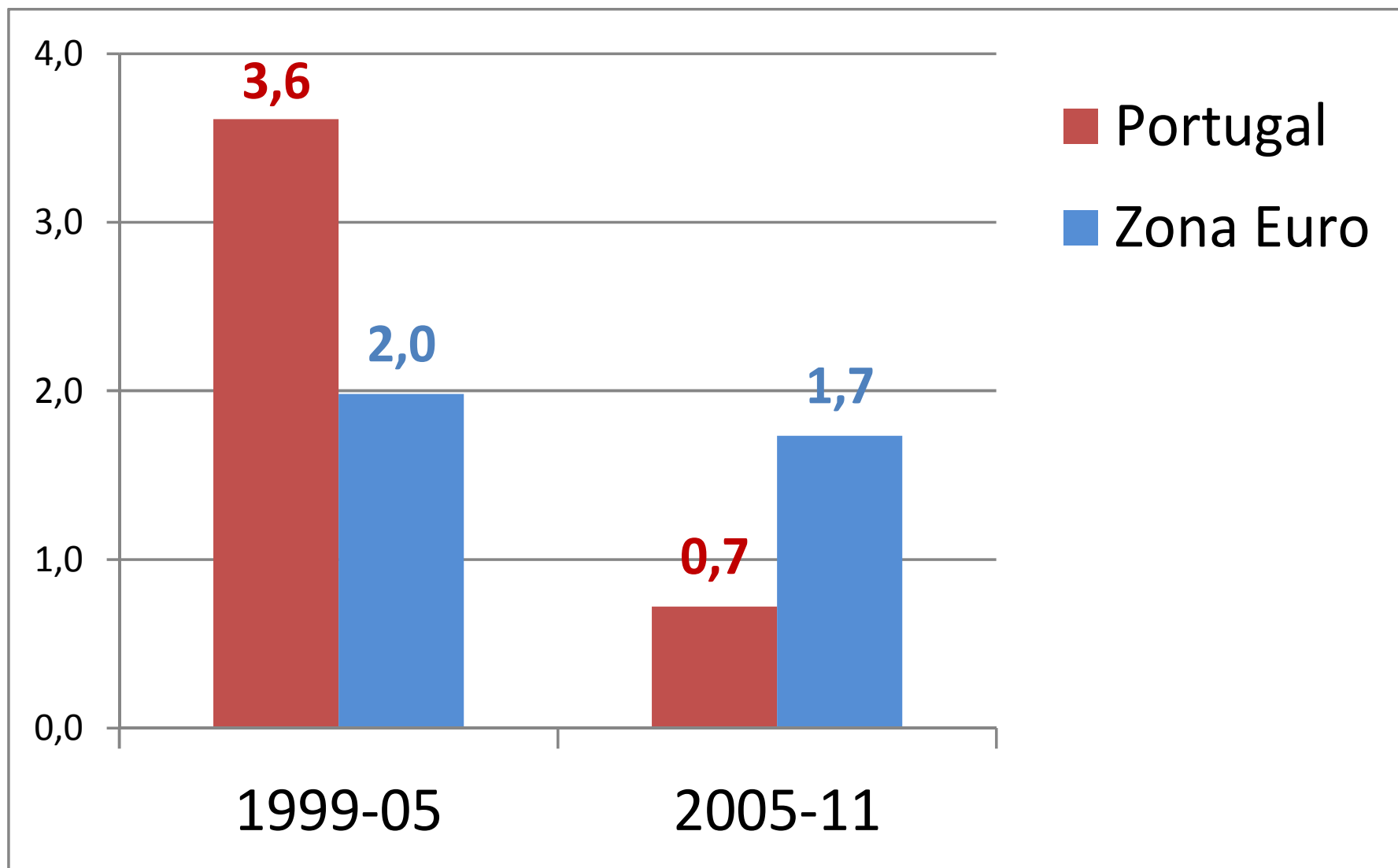


# Crescimento Real da Despesa Pública Primária

Deflator do produto com 2005 = 100 | Fonte: Ameco



## Taxa de crescimento das despesas públicas





Universidade do Minho

MANUEL CALDEIRA CABRAL

|

# O DIAGNÓSTICO ERRADO?

---



## DIAGNÓSTICO: **ANEMIA**

---

1. **Redução do crescimento económico e problemas de competitividade**
2. Défice Público
3. Défice Externo
4. Endividamento



# PROBLEMA: UMA QUIMIOTERAPIA PARA UM DOENTE COM ANEMIA

---

1. Tratamento está a contribuir para agravar o problema.
2. Exemplos:
3. Saída de 5% da Mão de obra
4. Redução do Stock de Capital – Baixo investimento
5. Redução da capacidade científica



# QUESTÕES SOBRE O CRESCIMENTO

---

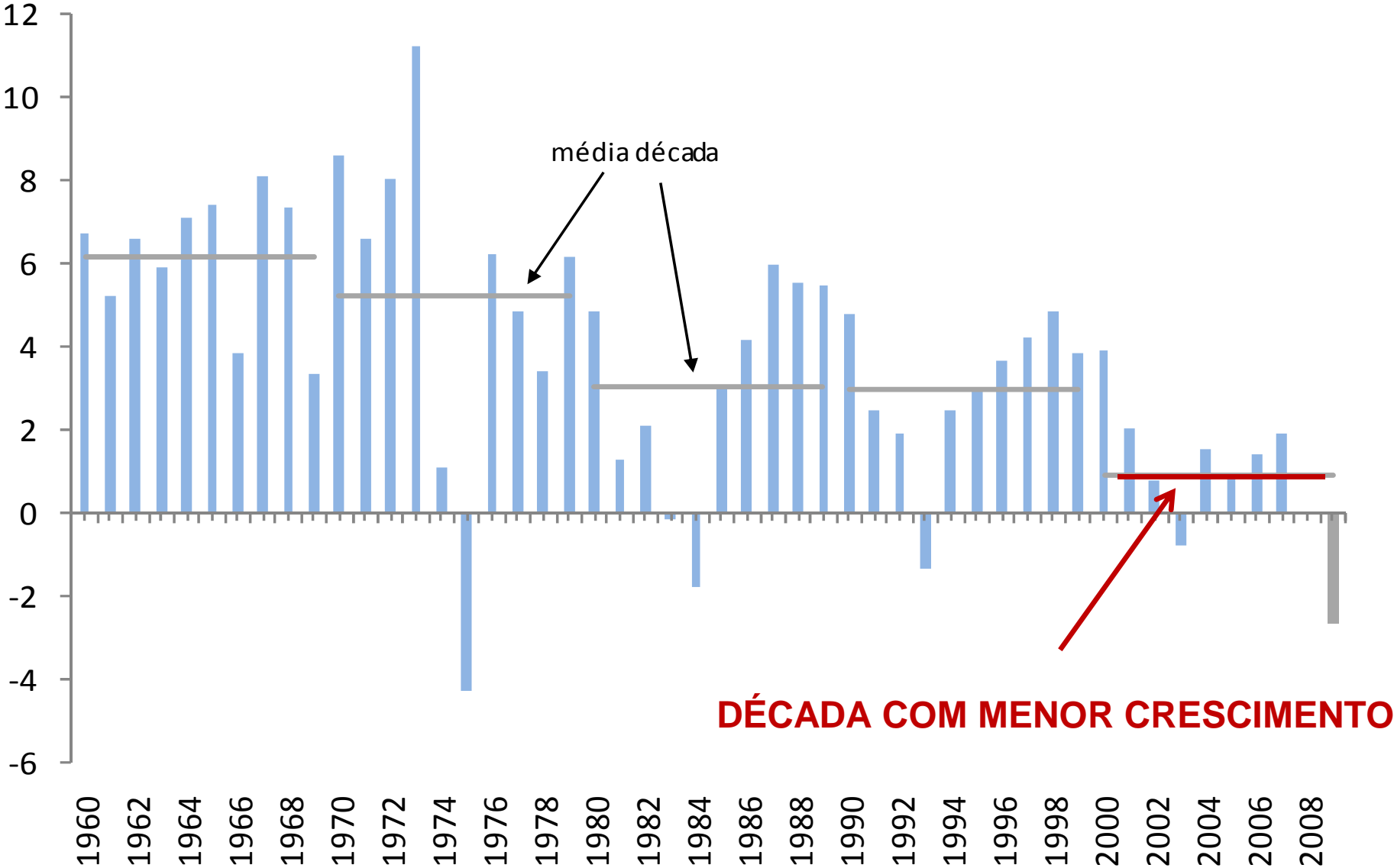
- Porque é que o crescimento desacelerou em Portugal na última década?
- Porque é que Portugal tem um PIB per capita mais baixo do que a média da UE, EUA? O que é que se fez e pode fazer sobre isso?

## A - BAIXO CRESCIMENTO DO PIB NA ULTIMA DÉCADA.

\* APENAS EM PORTUGAL?

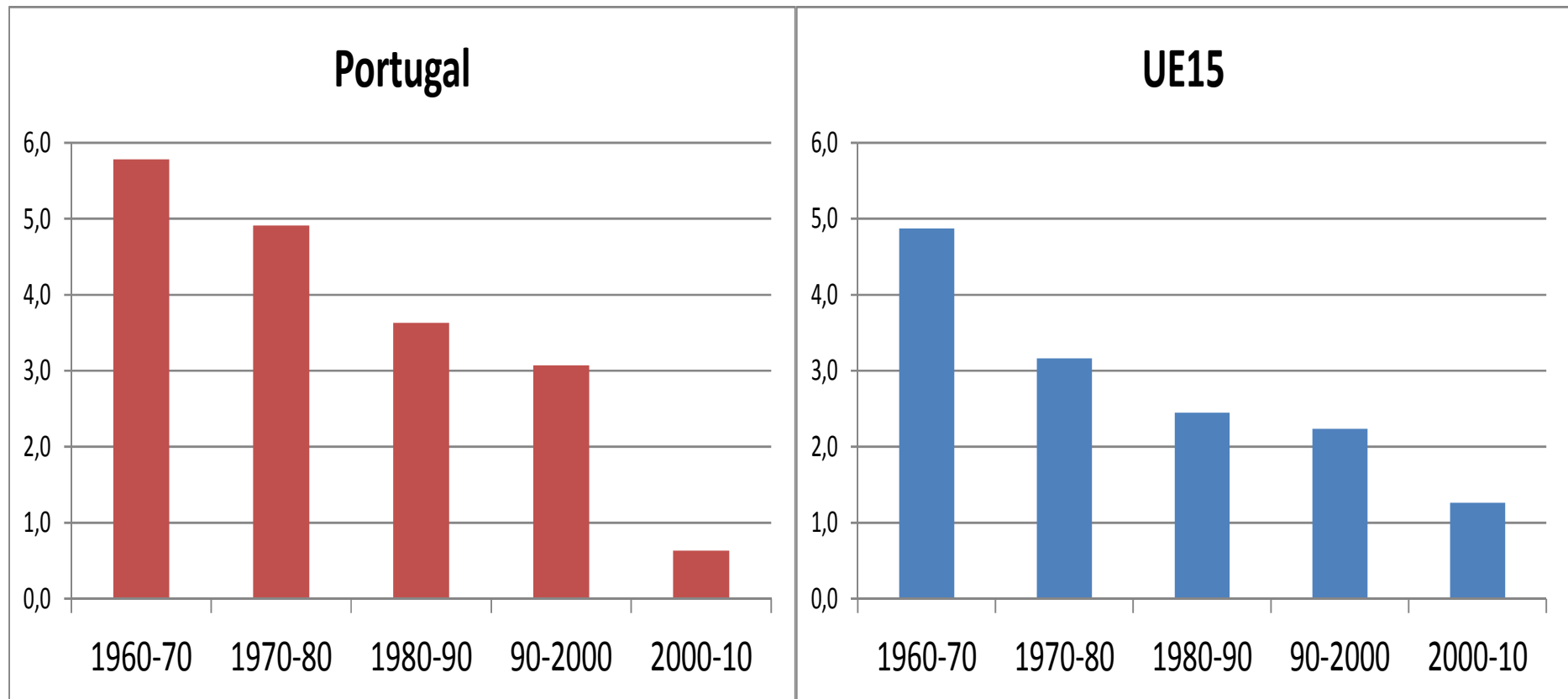
\* PORQUE SEGUIMOS POLÍTICAS ERRADAS ?

# PORTUGAL: Crescimento do PIB

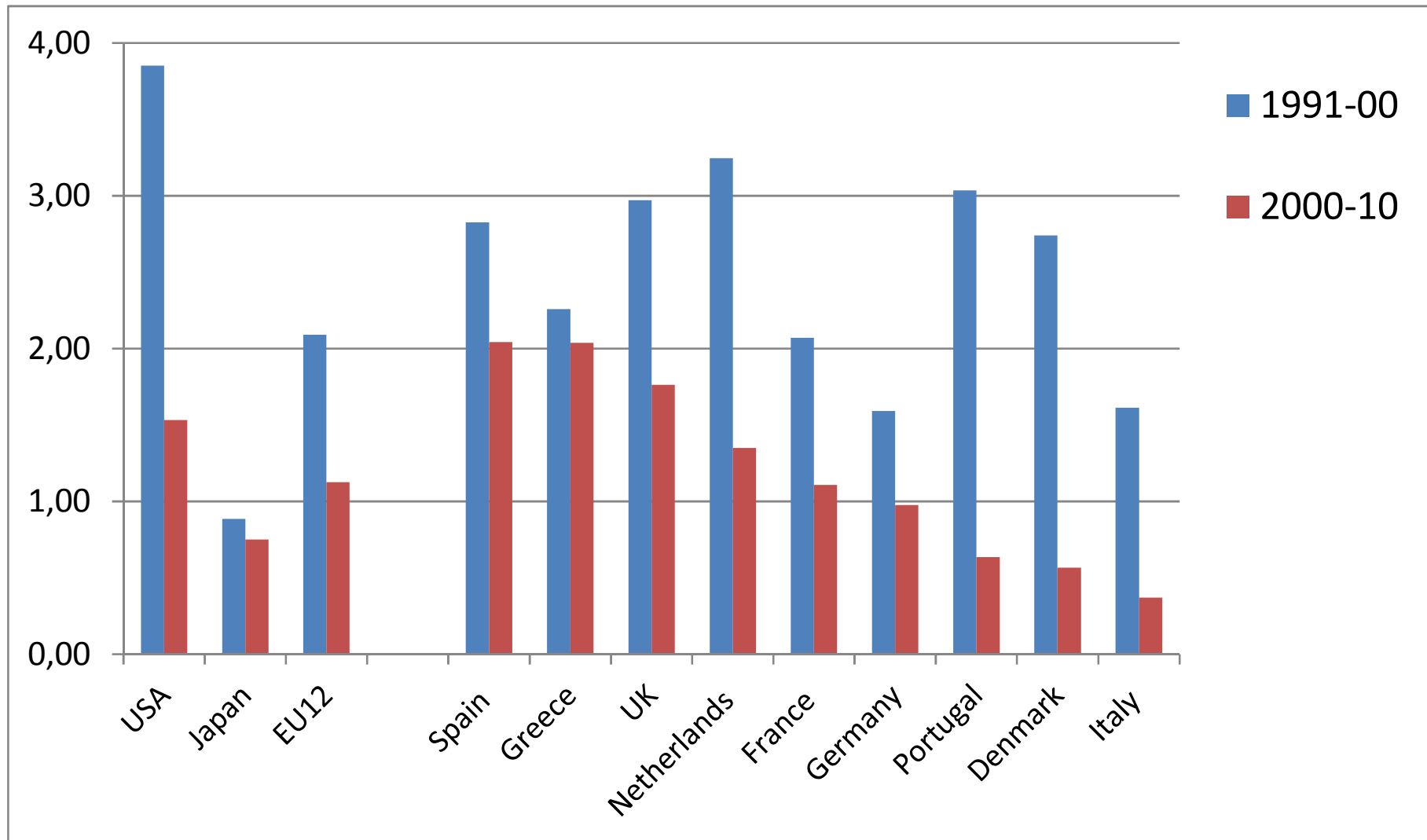




# PIB: Taxa de crescimento real média de cada década



## CRESCIMENTO DIMINUI EM TODOS OS PAÍSES DESENOVIDOS



## **BAIXO CRESCIMENTO NA EUROPA**

---

**MAIOR CRESCIMENTO DA CHINA, INDIA,  
BRASIL, DO QUE NOS PAÍSES OCIDENTAIS  
PAÍSES ESTAVAM ABAIXO DO SEU POTENCIAL**

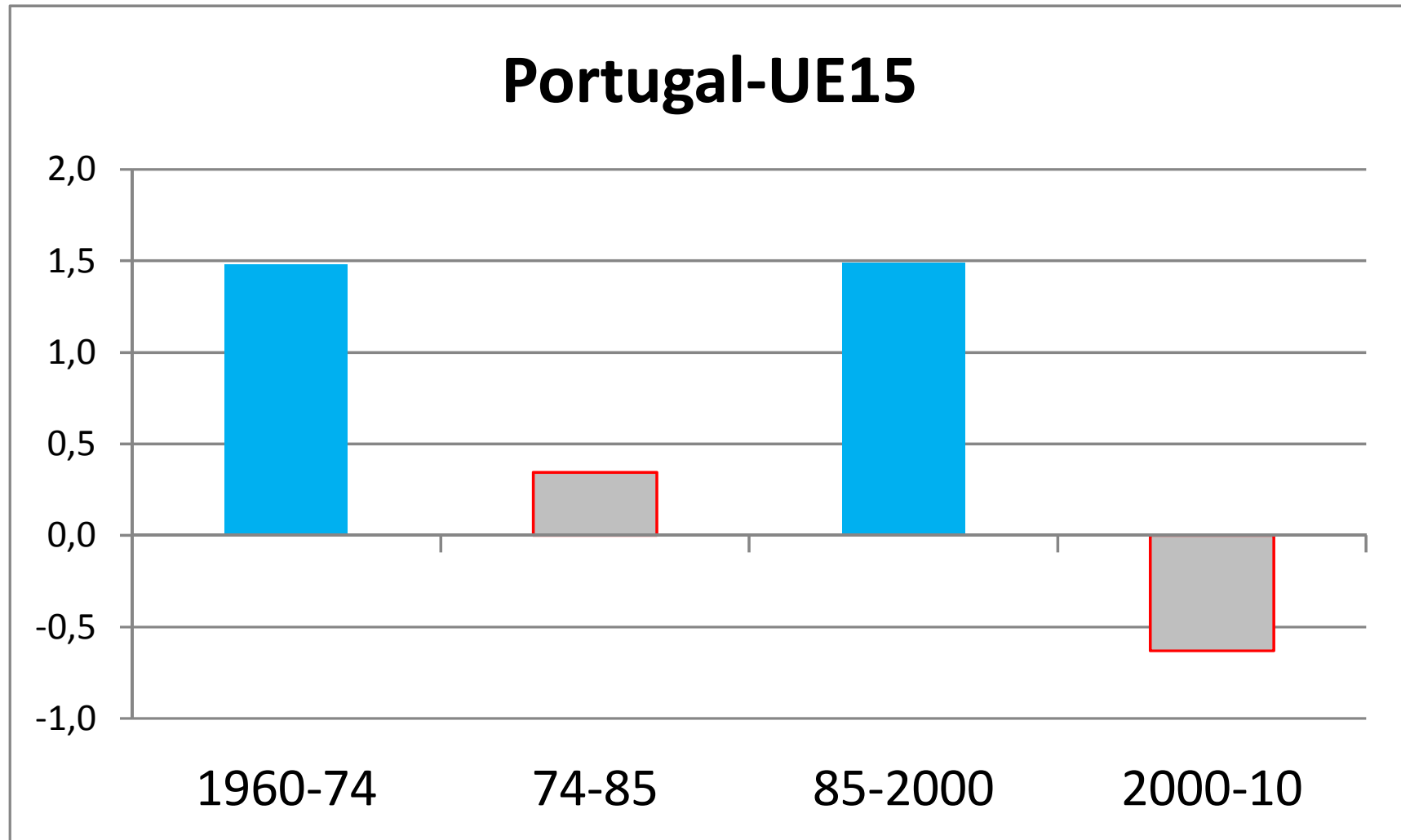
# DECADÊNCIA EUROPEIA?

## EFEITOS DA EMERGÊNCIA ASIÁTICA

- AUMENTO DO PREÇO DAS MATÉRIAS PRIMAS
- DESCIDA DO PREÇO DAS EXPORTAÇÕES INDUSTRIAIS.

## ENVELHECIMENTO / ENDIVIDAMENTO

# Diferença na taxa de crescimento do PIB Portugal - UE



# PERÍODOS DE FORTE CRESCIMENTO

## 1960->1974

- PORTUGAL ADERIU À EFTA
- REMESSAS DOS EMIGRANTES
- BAIXO PREÇO DO PETRÓLEO E MAT. PRIMAS

## 1986->2000

- PORTUGAL ADERIU À CEE AINDA RAZOÁVELMENTE FECHADA AO RESTO DO MUNDO...
- ENTRARAM FUNDOS EUROPEUS
- PREÇO DO PETRÓLEO CAIU... (10\$ POR BARRIL)

# PERÍODOS BAIXO CRESCIMENTO

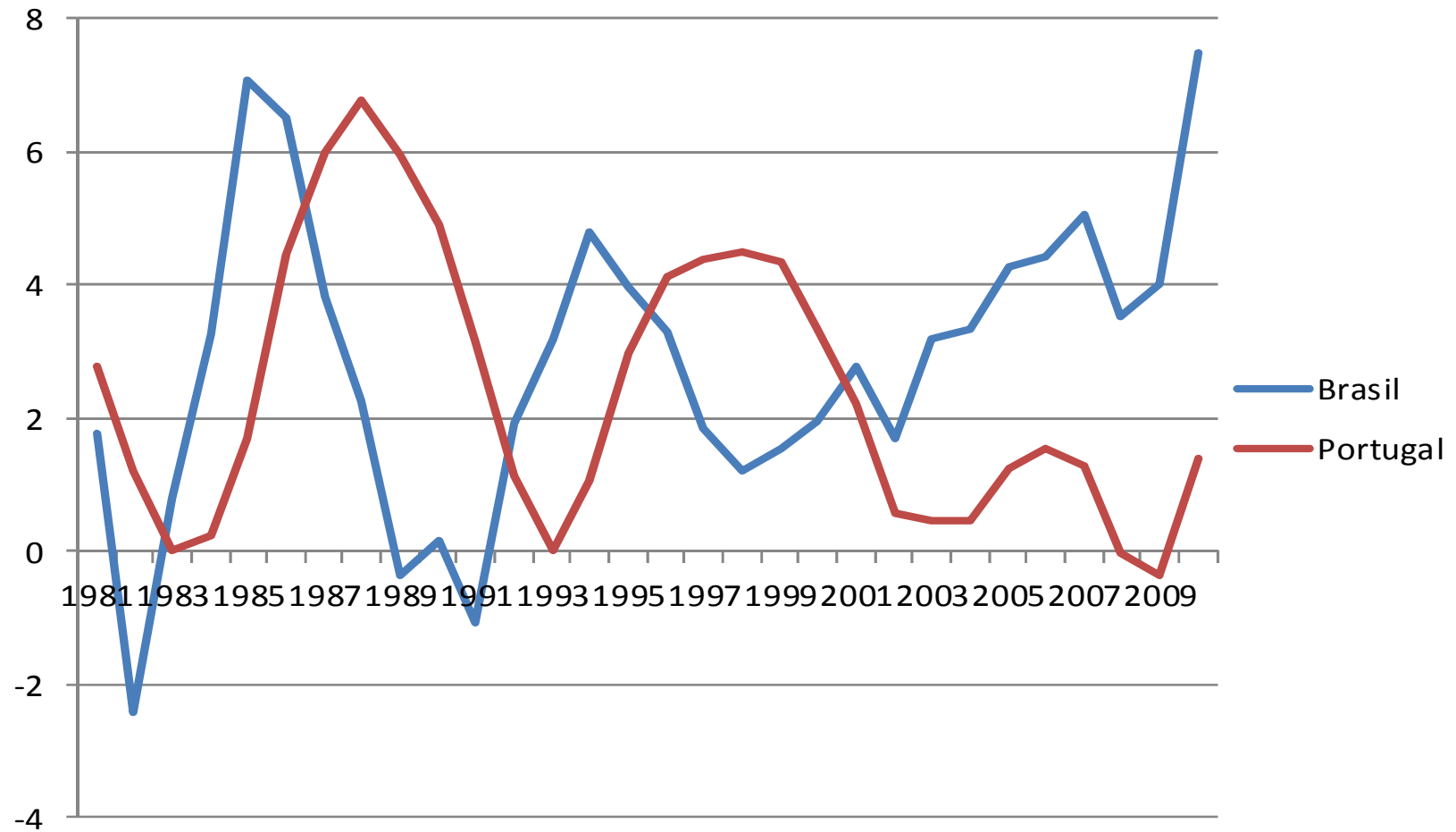
## 1974->1985

- AUMENTO DO PREÇO DO PETRÓLEO
- PERDA DAS COLÓNIAS (PERDA DE ACESSO A MERCADOS)
- DUAS CRISES MUNDIAIS (73 E 79) – BAIXO CRESCIMENTO NA EUROPA...

## 2000->2010

- AUMENTO DO PREÇO DO PETRÓLEO E MATÉRIAS PRIMAS
- UE ABRE-SE À CHINA, LESTE, ETC. (PERDA DE ACESSO RELATIVO A MERCADOS)
- MAIOR CRISE MUNDIAL DESDE 1929 - BAIXO CRESCIMENTO NA EUROPA

## TAXA DE CRESCIMENTO REAL DO PIB



|                        | 81-86      | 86-91       | 91-96      | 96-01       | 2001-10    |
|------------------------|------------|-------------|------------|-------------|------------|
| <b>PIB : Brasil-PT</b> | <b>0,9</b> | <b>-4,9</b> | <b>1,6</b> | <b>-2,0</b> | <b>3,3</b> |
| Café                   | 38,9       | -65,0       | 71,4       | -54,2       | 330,9      |
| Ind Mat Agrícolas      | 17,2       | 24,0        | 29,4       | -27,8       | 75,9       |
| Açúcar                 | -56,1      | 57,9        | 19,3       | -31,1       | 278,4      |
| Petróleo               | -14,5      | -39,3       | 33,5       | -21,3       | 386,5      |



# AUMENTO DA PRODUTIVIDADE

## **PRODUTOR DE VESTUÁRIO PORTUGUÊS**

- MELHOROU TECNOLOGIA
- DEU FORMAÇÃO AOS TRABALHADORES
- MELHOROU GESTÃO DA QUALIDADE
- ETC

## **PRODUTOR DE CACHAÇA NORDESTINO\***

- MANTEVE UM PROGRAMA INTEGRADO DE PROVA CONSTANTE DA CACHAÇA...

\* Produtor atípico num país com uma agricultura muito competitiva

## **CASO DE PORTUGAL**

- ESPECIALIZAÇÃO – EFEITOS DA CHINA AMPLIADOS
- ALARGAMENTO | (-) PORTUGAL | (+) ALEMANHA
- AUMENTO DA ENERGIA E MATÉRIA PRIMAS
- MÁ ENTRADA E VALORIZAÇÃO DO EURO
- ENDIVIDAMENTO E ENVELHECIMENTO...

# POLITICAS DA UNIÃO EUROPEIA

## COMÉRCIO EXTERNO:

- Diminuição de barreiras à entrada de bens intensivos em mão de obra pouco qualificada – países de baixos salários;
- Barreiras baixaram menos nos produtos agrícolas;

## MONETÁRIA:

- Valorização do Euro

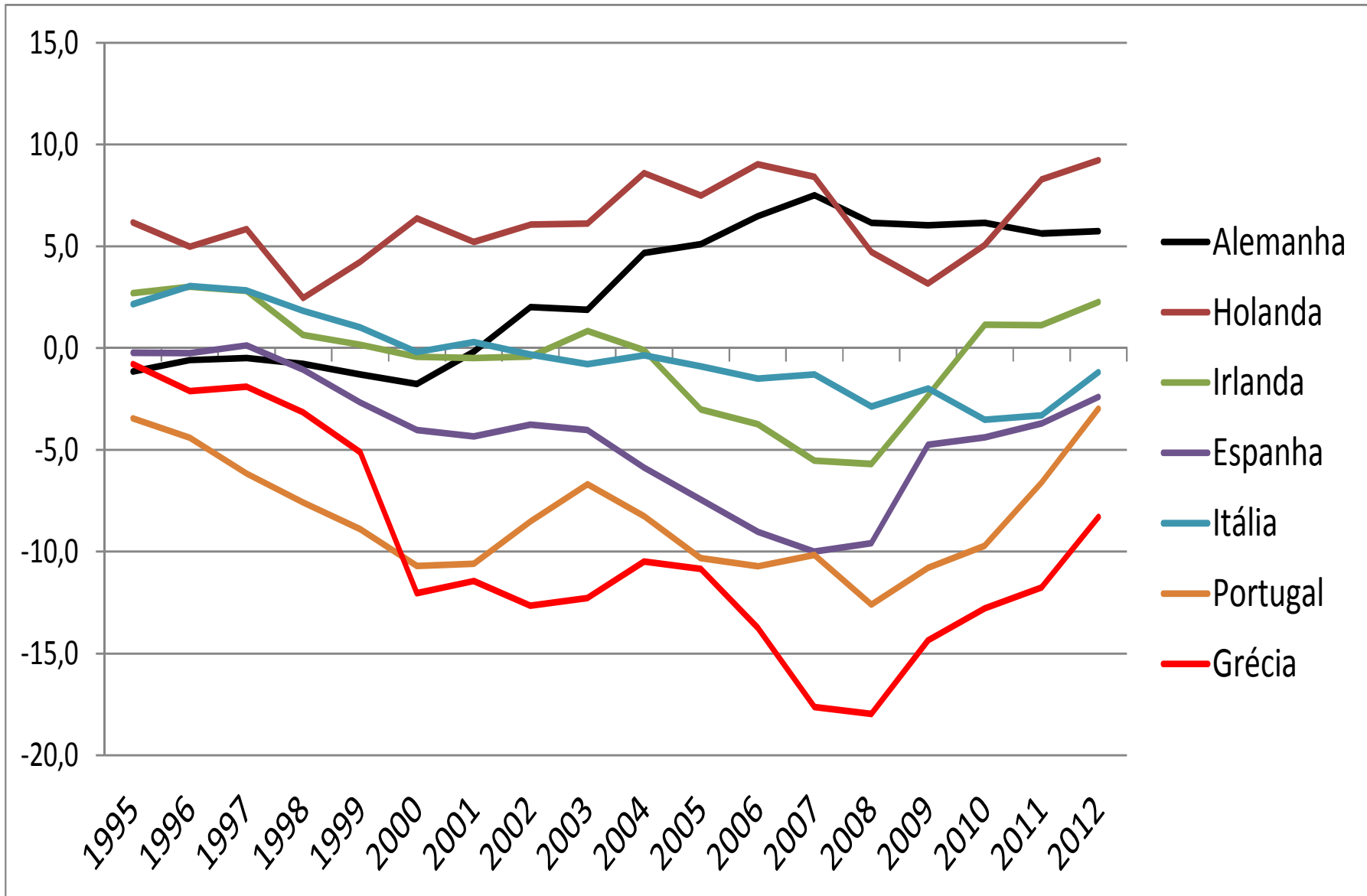
## OUTRAS:


- Regulamentos tornam mais difícil às empresas da UE competir com as de países extra-UE;
- Limitações ao que os Estados podem fazer (política fiscal, concorrência, ...)



# DESIQUILIBRIO NA ZONA EURO

## BALANÇA CORRENTE E DE CAPITAL EM % DO PIB



- 
- PROBLEMA
  - Moeda devia ter desvalorizado em Portugal, Espanha e Grécia
  - Moeda devia ter valorizado na Alemanha e Holanda

Latest (3 January 2013): EUR 1 = USD 1.3102 -0.0160 (-1.2%)

Date range: [1m](#) [3m](#) [6m](#) [1y](#) [2y](#) [5y](#) [10y](#) [All](#)

[See EUR vs. USD](#)

Change from 4 January 1999 to 3 January 2013: +0.1313 (+11.1%)

Minimum (26 October 2000): 0.8252 - Maximum (15 July 2008): 1.5990 - Average: 1.2107



## D) Resposta à crise

### 2009

- Coordenação de políticas macroeconómicas expansionistas.
- Evitou aprofundar da crise.
- Contribuiu para aumentar os défices e dívidas...

### 2010-2013

- Não resposta à crise da dívida soberana grega.
- Arrastar do problema conduziu a contágio
- Políticas Macro pró-cíclicas simultâneas, criaram nova recessão.
- Bancos-divida soberana - bancos
- Crise do Euro – Custos da Não Europa!

# RESPOSTA À CRISE

## EUA, Reino Unido

- Financiamento por emissão monetária
- Desvalorização da moeda
- Garantia da dívida por emissão monetária

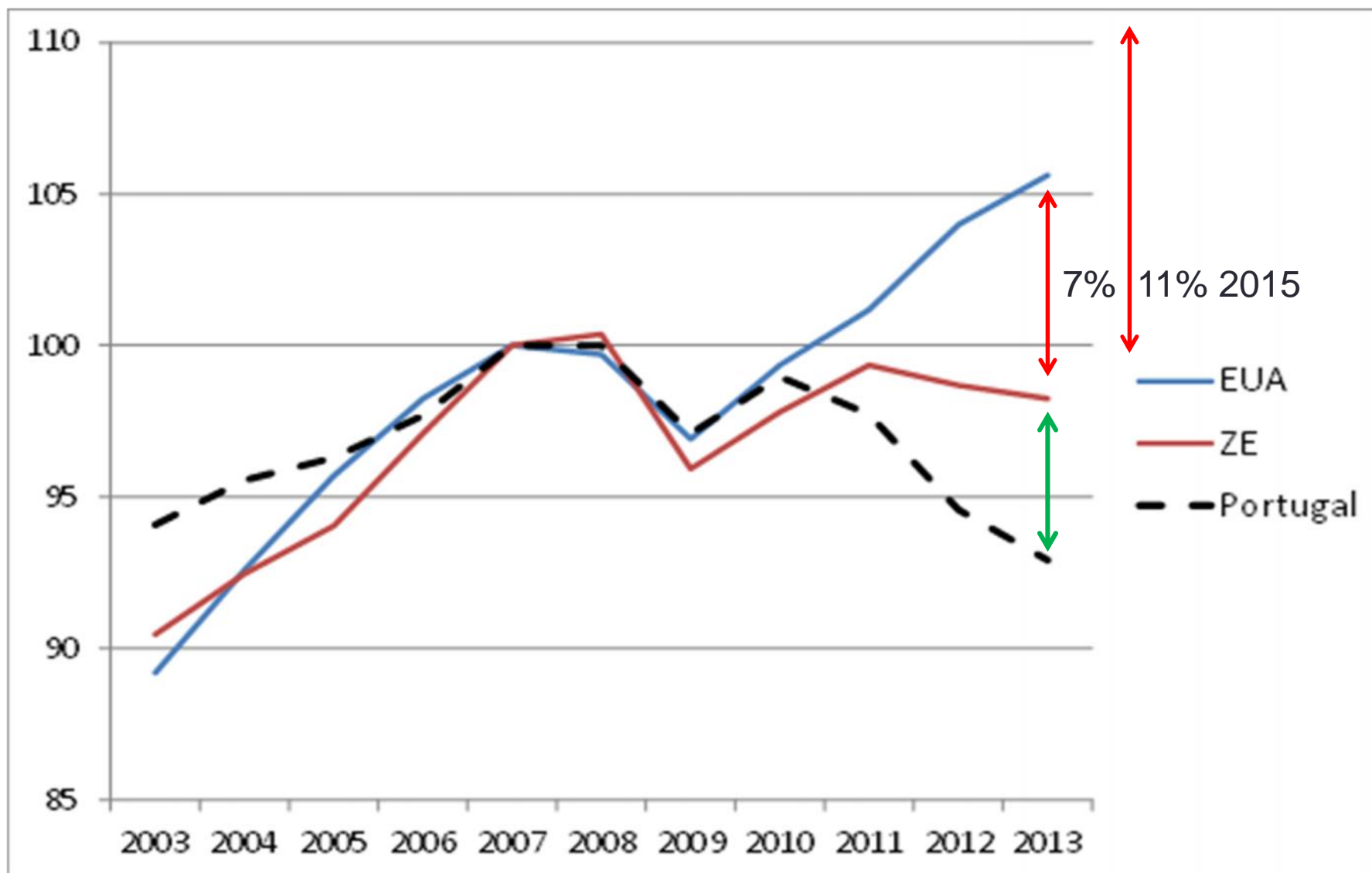
EUA – Manutenção de política fiscal expansionista

## Zona Euro

- Política Fiscal fortemente contracionista (consolidação)
- Redução do financiamento
- Manutenção da taxa de câmbio muito elevada
- Dívidas sem garantias
  - Quer de financiamento monetário
  - Quer por solidariedade

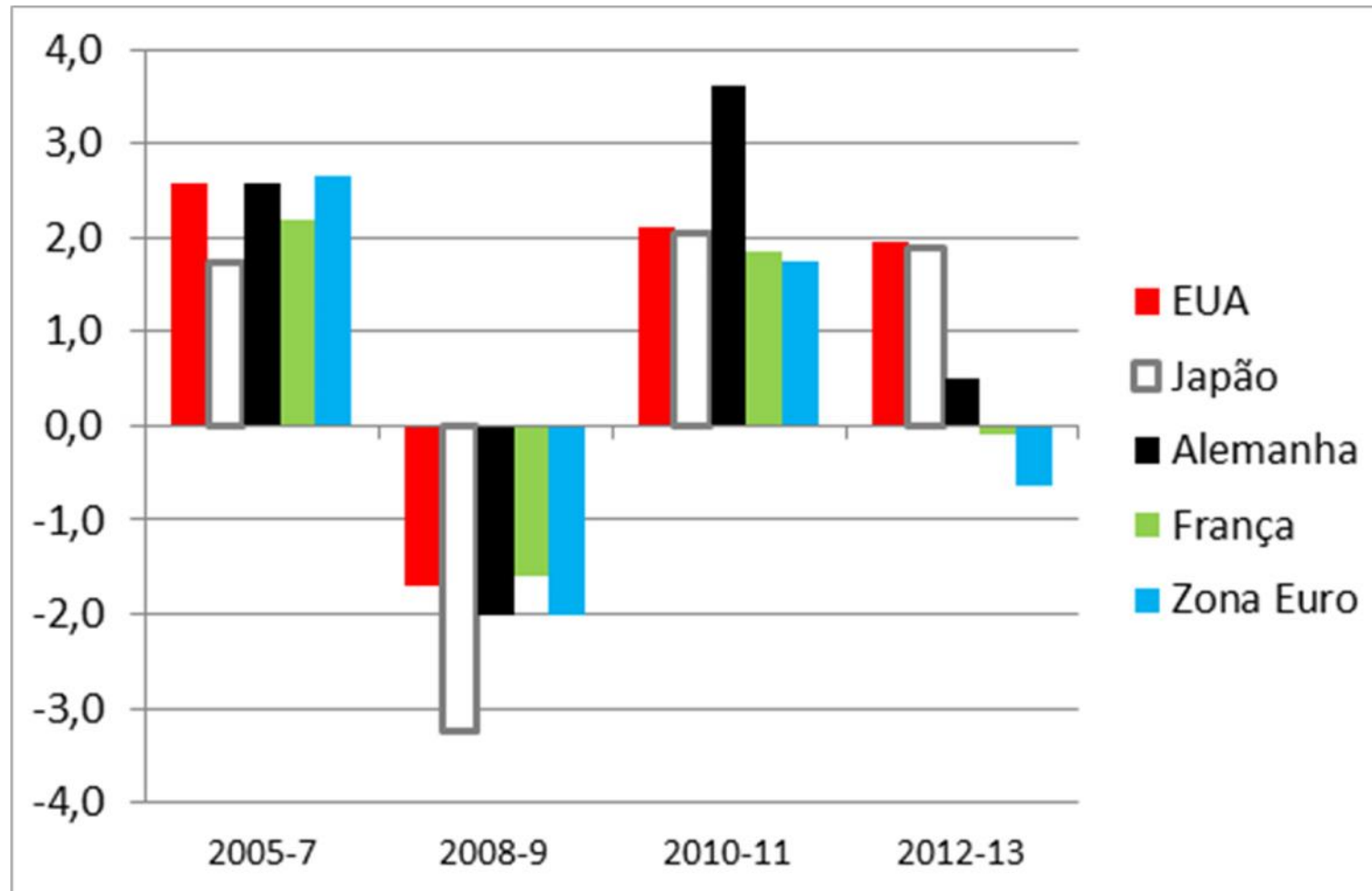


# Crescimento na Zona Euro, EUA e Portugal



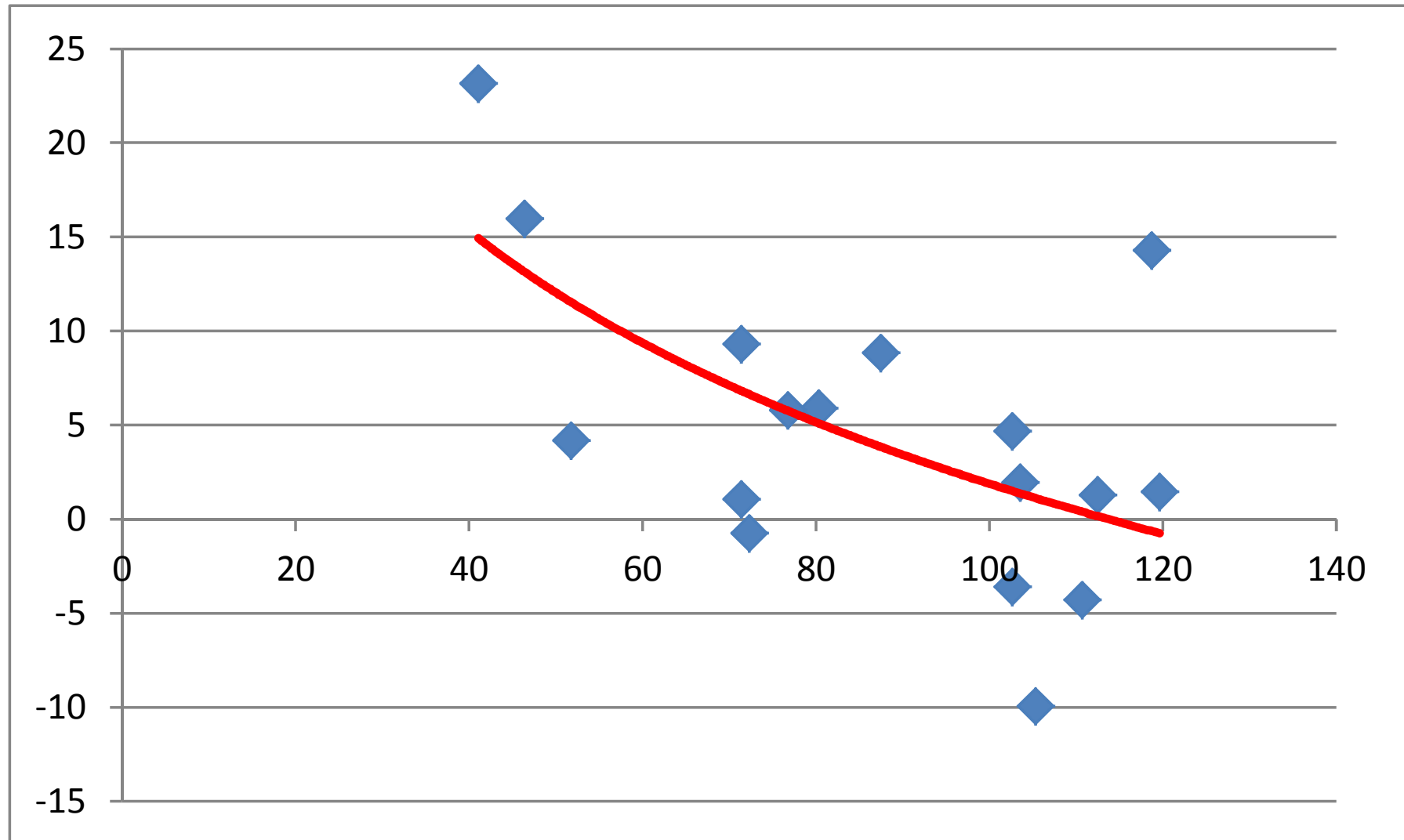
O Ajustamento escolhido afectou mais o Sul

Mas, Alemanha, França e Holanda também afectadas



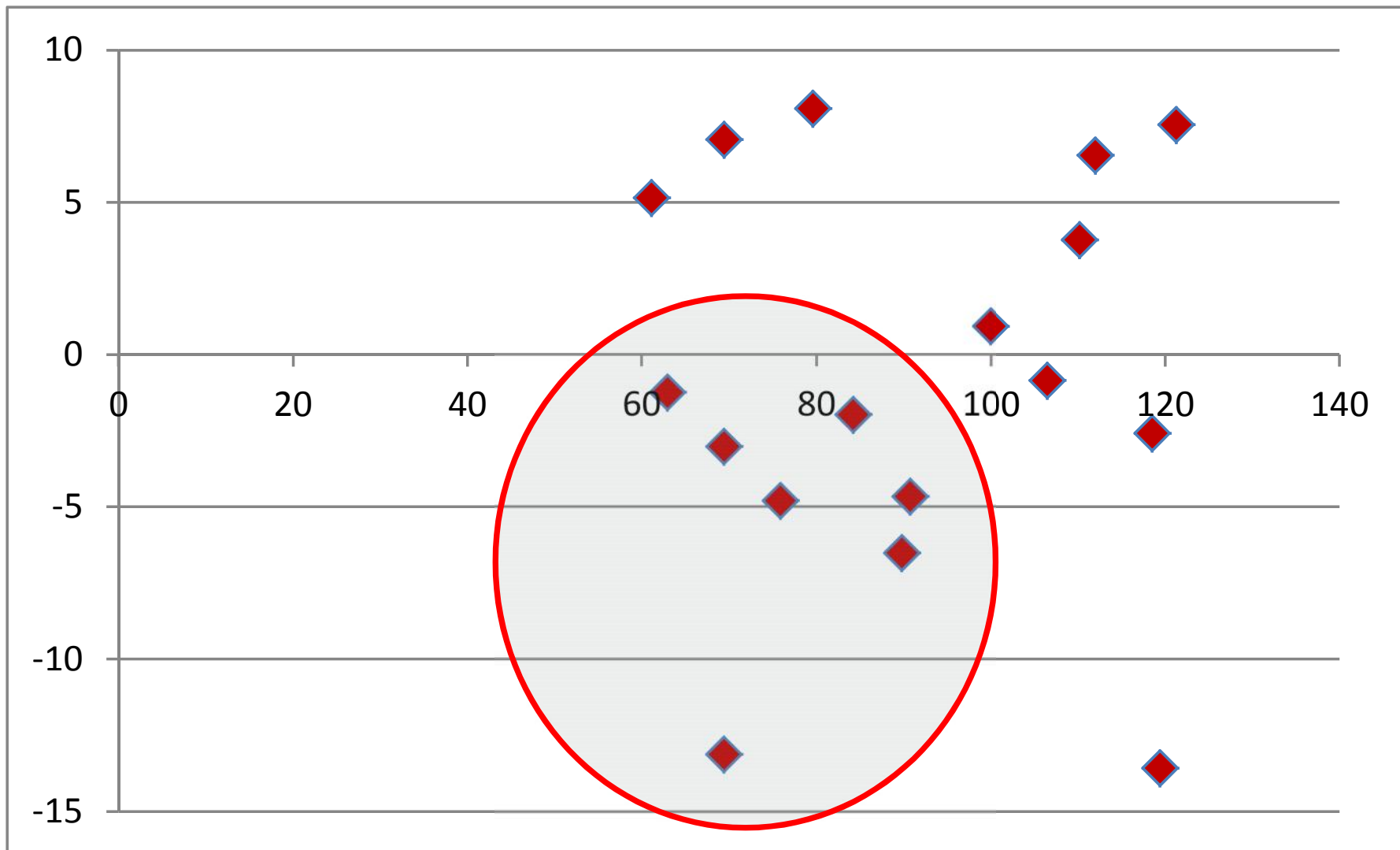
## Euro Zone: 2001-2007

### Convergence in the Euro Area



## Euro Zone: 2007-2012

Countries with lower income: 7/10 in divergence





Universidade do Minho

MANUEL CALDEIRA CABRAL

| A CRISE DO EURO E O FUTURO DA EUROPA

# SUSTENTABILIDADE DAS DIVIDAS SOBERANAS

# DINÂMICA DE EVOLUÇÃO DA DÍVIDA PÚBLICA

## VARIAÇÃO DE DÍVIDA/PIB = 0

$$\text{Saldo Primário/PIB} = (\text{txJuro} - \text{txCres}) \cdot (\text{Dívida/PIB})$$

### **Estratégias de Sustentabilidade:**

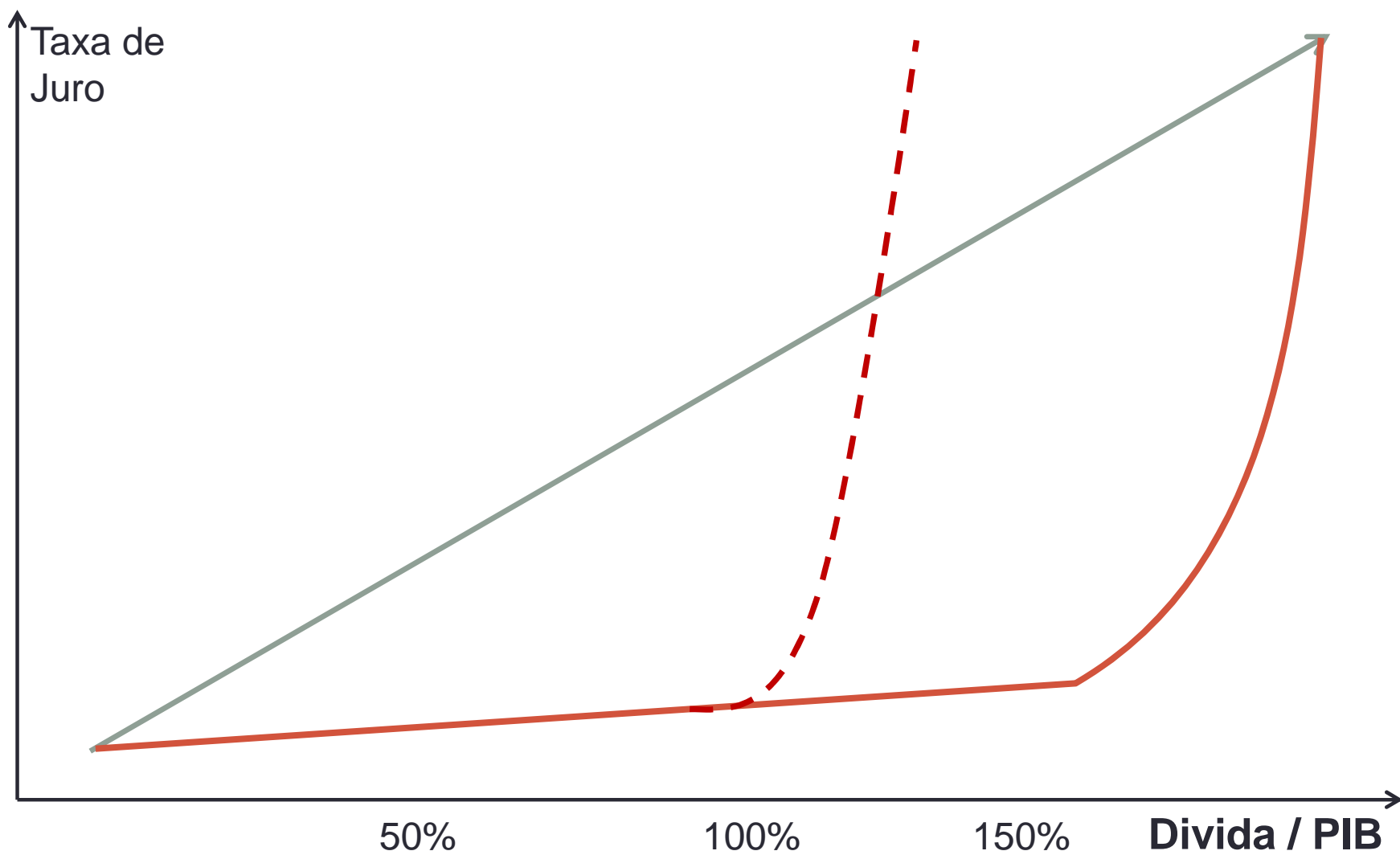
Diminuição Saldo Primário (T-G) |

Aumento da Taxa de Crescimento |

**Confiança:**

Redução da Tx de Juro

## Ponto a partir do qual as dívidas se tornam insustentáveis



## PORQUÊ ALTERAÇÃO DO PONTO DE INFLEXÃO?

---

- CRISE FINANCEIRA INTERNACIONAL
- PAÍSES EUROPEUS COM MENOS INSTRUMENTOS PARA LIDAR COM A CRISE.
  - Desvalorização
  - Emissão Monetária
  - Banco Central como financiador e ultima instância
- PERCEPEÇÃO DE FALTA DE SOLIDARIEDADE EUROPEIA | FALTA DE INSTRUMENTOS NAS INSTITUIÇÕES EUROPEIAS



## DIVIDA ELEVADA NA ZONA EURO

|                       | Divida/PIB | Aumento da | NLF/PIB | Despesa Pública |           |
|-----------------------|------------|------------|---------|-----------------|-----------|
|                       | 2010       | Divida/PIB |         | em %do PIB      |           |
|                       |            | 2007-2010  | 2007-10 | 2005-2007       | 2007-2010 |
| Área Euro (17 países) | 86         | 19         | 0,0     | -1,2            | 4,4       |

|                |     |    |      |      |     |
|----------------|-----|----|------|------|-----|
| Japão          | 198 | 31 | 3,5  | 0,1  | 4,8 |
| Estados Unidos | 95  | 33 | -4,1 | 0,6  | 4,8 |
| Reino Unido    | 80  | 35 | -1,9 | -0,4 | 5,7 |

## NEM PARA OS PIIGS A NARRATIVA É CORRECTA

|                       | (1)                | (2)                                   | (3)                | (4)  |            | (5)   |
|-----------------------|--------------------|---------------------------------------|--------------------|--|------------|---|
|                       | Divida/PIB<br>2010 | Aumento da<br>Divida/PIB<br>2007-2010 | NLF/PIB<br>2007-10 | Despesa Pública<br>em % do PIB<br>2005-2007      2007-2010 |            | Despesas com<br>pessoal do<br>sector público<br>2005-2010 |
| Japão                 | 198                | 31                                    | 3,5                | 0,1  | 4,8        | -3,7  |
| Estados Unidos        | 95                 | 33                                    | -4,1               | 0,6  | 4,8        | 24,5  |
| Reino Unido           | 80                 | 35                                    | -1,9               | -0,4   | 5,7        | 17,5  |
| Área Euro (17 países) | 86                 | 19                                    | 0,0                | -1,2   | 4,4        | 16,4  |
| Grécia                | 145                | 37                                    | -13,7              | 2,3  | 3,9        | 23,0  |
| Itália                | 118                | 15                                    | -2,4               | -0,1   | 3,3        | 10,1  |
| Irlanda               | 95                 | 70                                    | -3,7               | 1,6  | 10,9       | 17,1  |
| <b>Portugal</b>       | <b>93</b>          | <b>25</b>                             | <b>-9,6</b>        | <b>-0,7</b>  | <b>4,7</b> | <b>-1,0</b>   |
| Espanha               | 61                 | 25                                    | -6,9               | 0,3  | 6,8        | 37,2  |
| Alemanha              | 83                 | 18                                    | 6,3                | -3,1   | 3,1        | 10,1  |
| França                | 82                 | 18                                    | -1,9               | -0,9   | 4,2        | 14,3  |

# PROBLEMAS DA SOLUÇÃO EUROPEIA

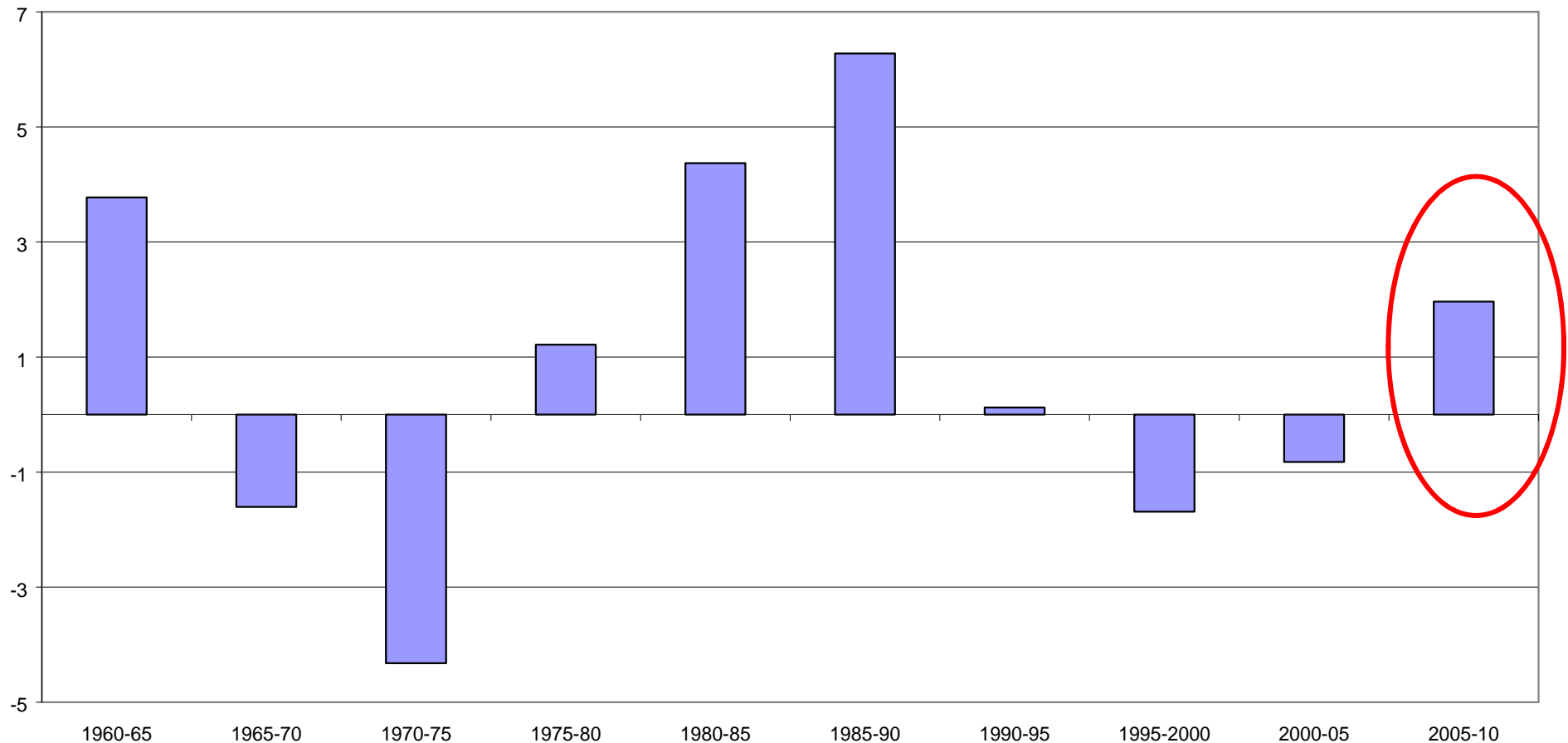
- DUPLA CRISE – MAIOR PERDA DE PIB E DESEMPREGO NO CURTO PRAZO;
- NÃO RESULTOU A CONSEGUIR A CONFIANÇA DOS MERCADOS => MAIORES CUSTOS DE FINANCIAMENTO;
- É DUVIDOSO O EFEITO NO ENDIVIDAMENTO;
- IMPLICOU GRAVES RISCOS DE DESAGREGAÇÃO;
- GEROU UMA PERDA DE PIB POTENCIAL
  - REDUÇÃO DO INVESTIMENTO
  - DESEMPREGO E PERDA DE COMPETÊNCIAS
  - CUSTOS DE FINANCIAMENTO FUTURO
  - REDUÇÃO DA NATALIDADE E DA ENTRADA DE IMIGRANTES



PORTUGAL

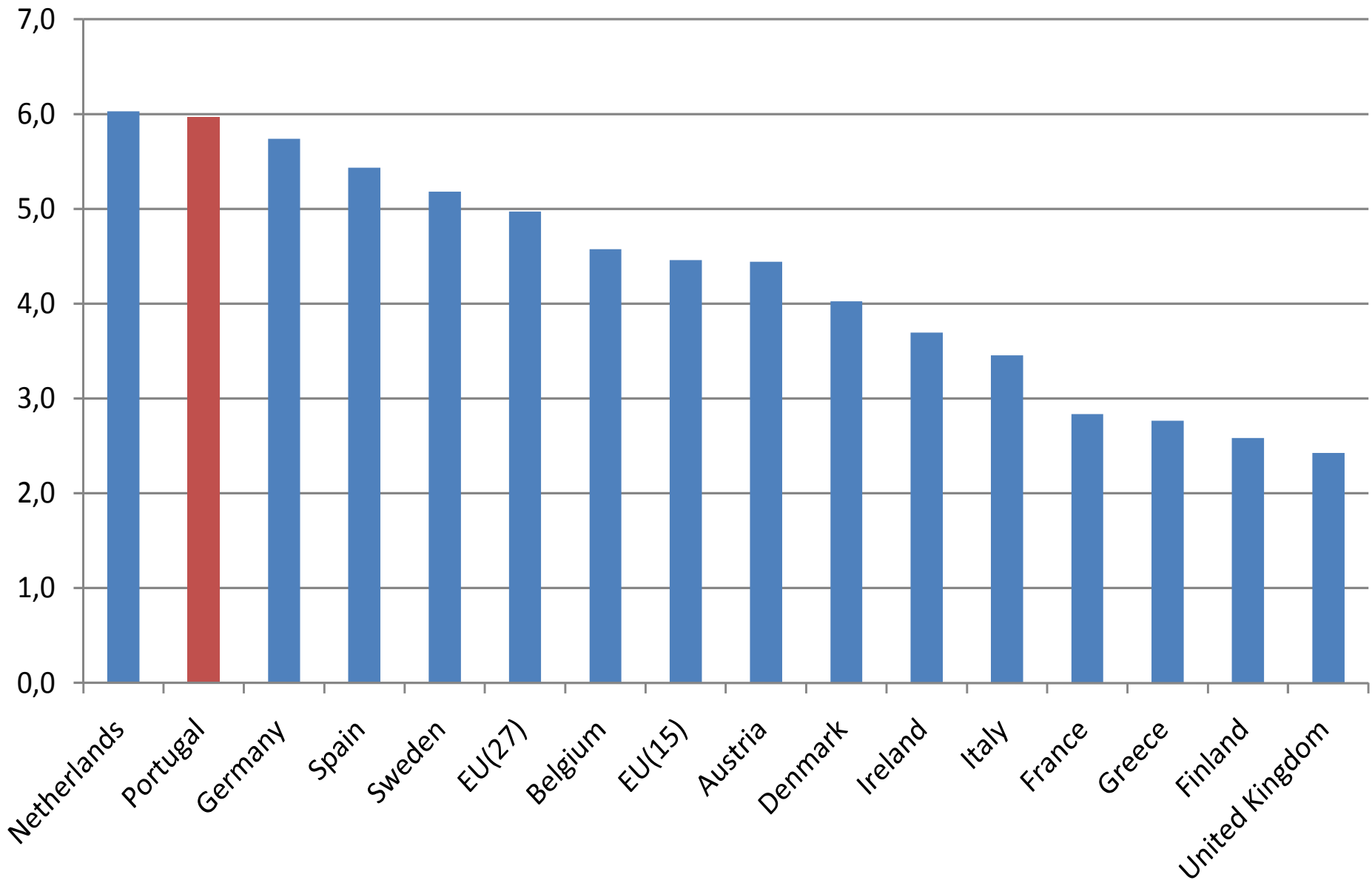
---

## Diferencial de Crescimento das Exportações Portugal-UE



Diferença entre o crescimento médio anual das exportações de Portugal e o da UE15 (incluindo comércio intra-comunitário), em cada período. Fonte: AMECO e Eurostat.

## Taxa de crescimento das exportações 2005-2011



# PORTUGAL

---

- PORQUE TEMOS UM PIB PER CAPITA MENOR
- O QUE PODEMOS FAZER PARA COLOCAR O PAÍS A CRESCER

$$Y = F ( K; L; RN)$$

**K- Capital**

**L – Trabalho**

**RN – Recursos Naturais**



AUMENTAR  
RECURSOS

INVESTIMENTO      QUALIFICAÇÕES  
MIGRAÇÕES

$$Y = F ( K; L; RN )$$

MELHORAR  
UTILIZAÇÃO

MELHOR APROVEITAMENTO  
DOS RECURSOS NATURAIS

AUMENTAR  
RECURSOS

INVESTIMENTO

QUALIFICAÇÕES

$$Y = F ( K; L; RN )$$

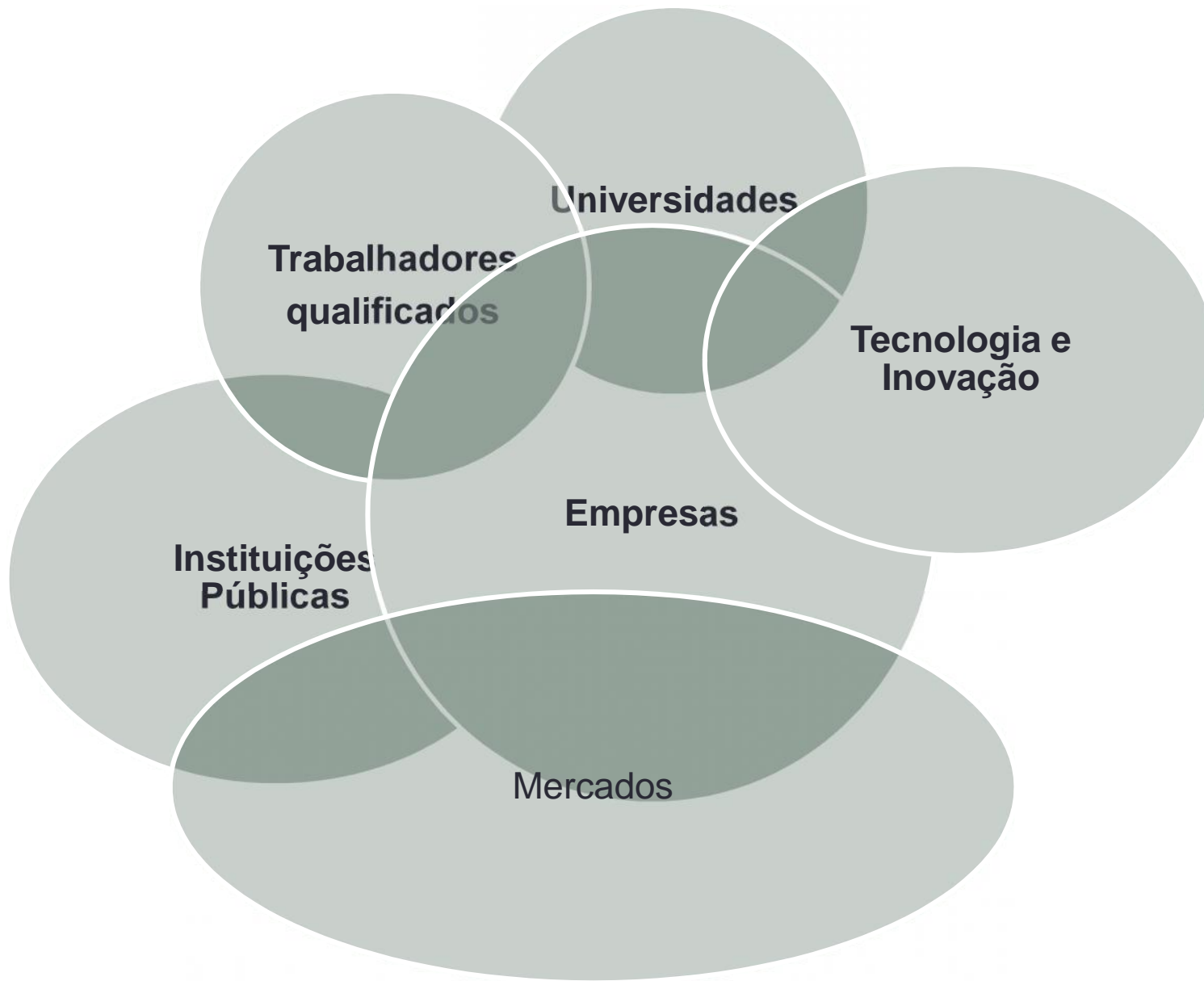
MELHORAR  
UTILIZAÇÃO

MELHOR APROVEITAMENTO  
DOS RECURSOS NATURAIS

- TECNOLOGIA
- INSTITUIÇÕES
- INTERNACIONALIZAÇÃO

COMPETITIVIDADE:  
DAS EMPRESAS + DO ESTADO

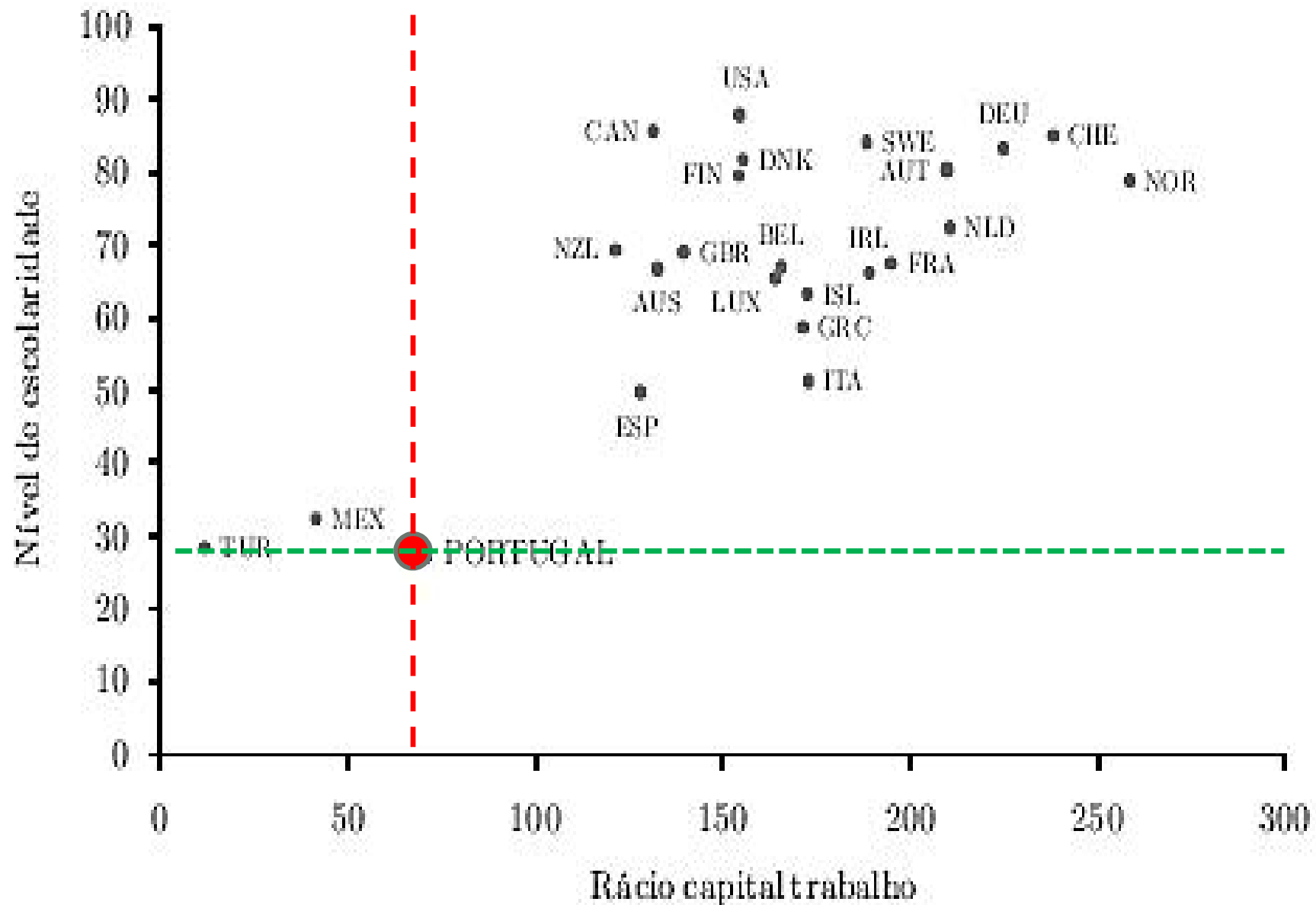
CRIAÇÃO DE RIQUEZA | REDISTRIBUIÇÃO



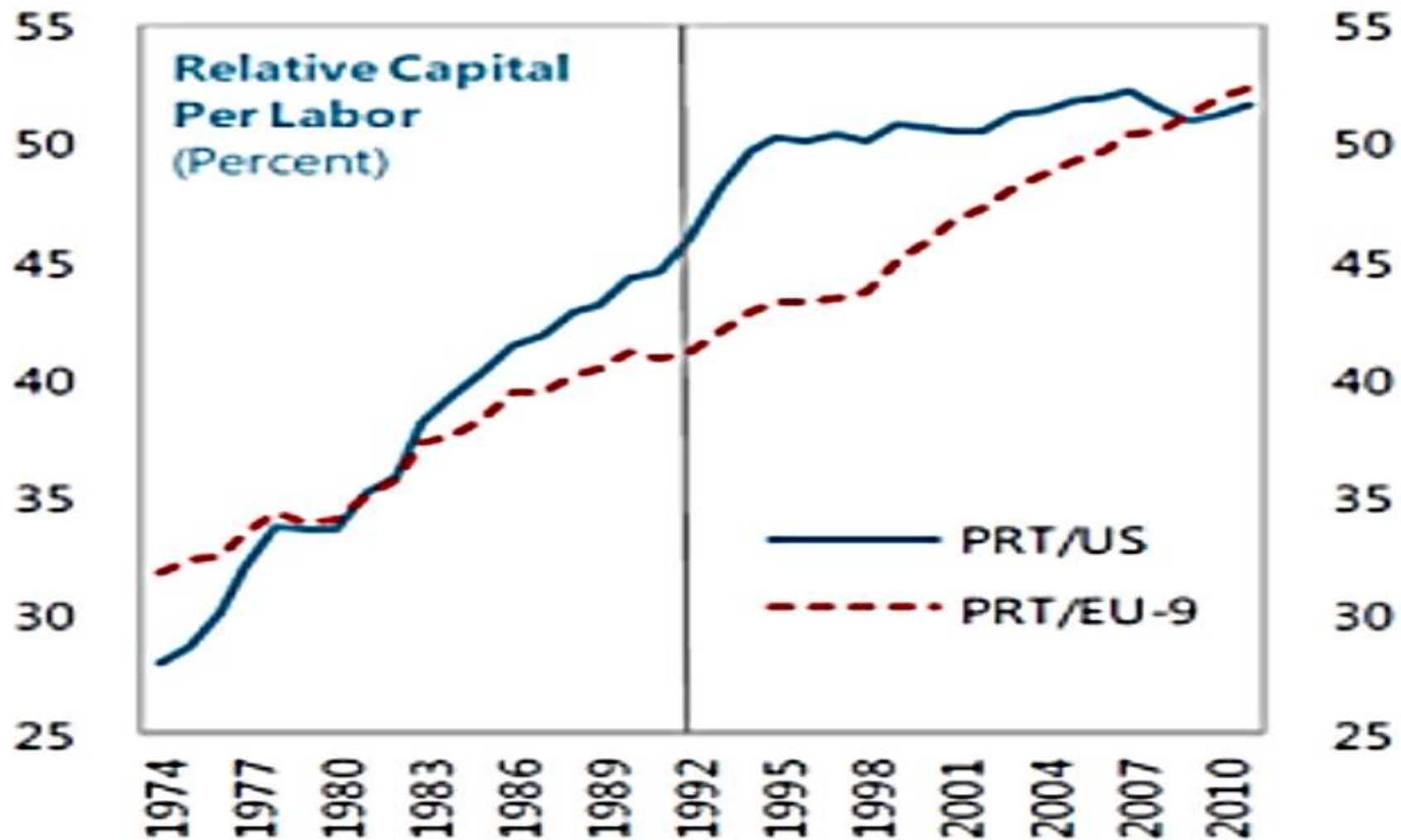
# ATRASOS ESTRUTURAIS

O QUE EXPLICA A BAIXA PRODUTIVIDADE DE  
PORTUGAL?

## CAPITAL POR TRABALHADOR E QUALIFICAÇÕES BAIXAS

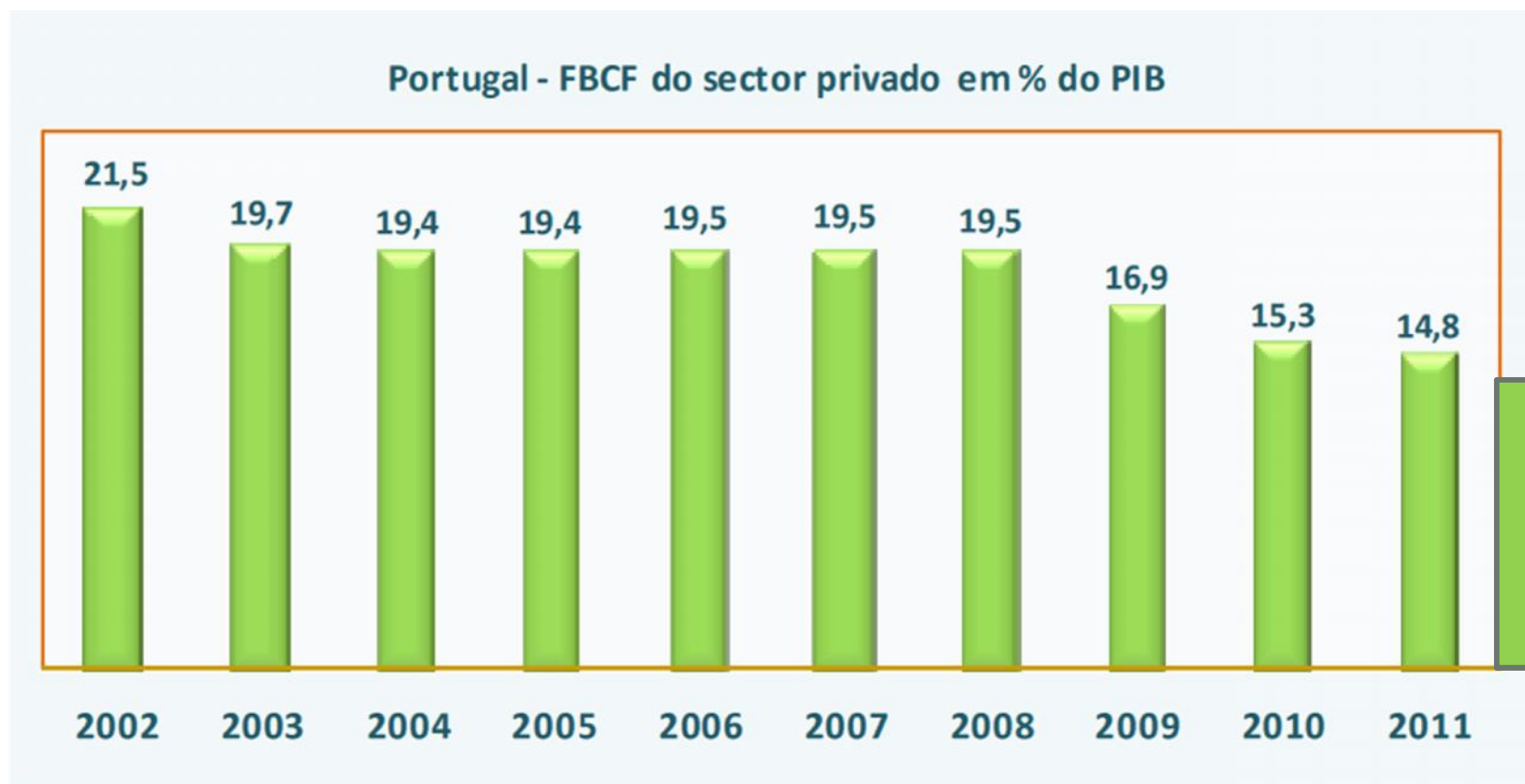


# CAPITAL: EVOLUÇÃO POSITIVA... MAS NÍVEL AINDA É MUITO BAIXO



FONTE: AMECO - FMI

# INVESTIMENTO: Em 2011 foi 2/3 de 2002







Universidade do Minho

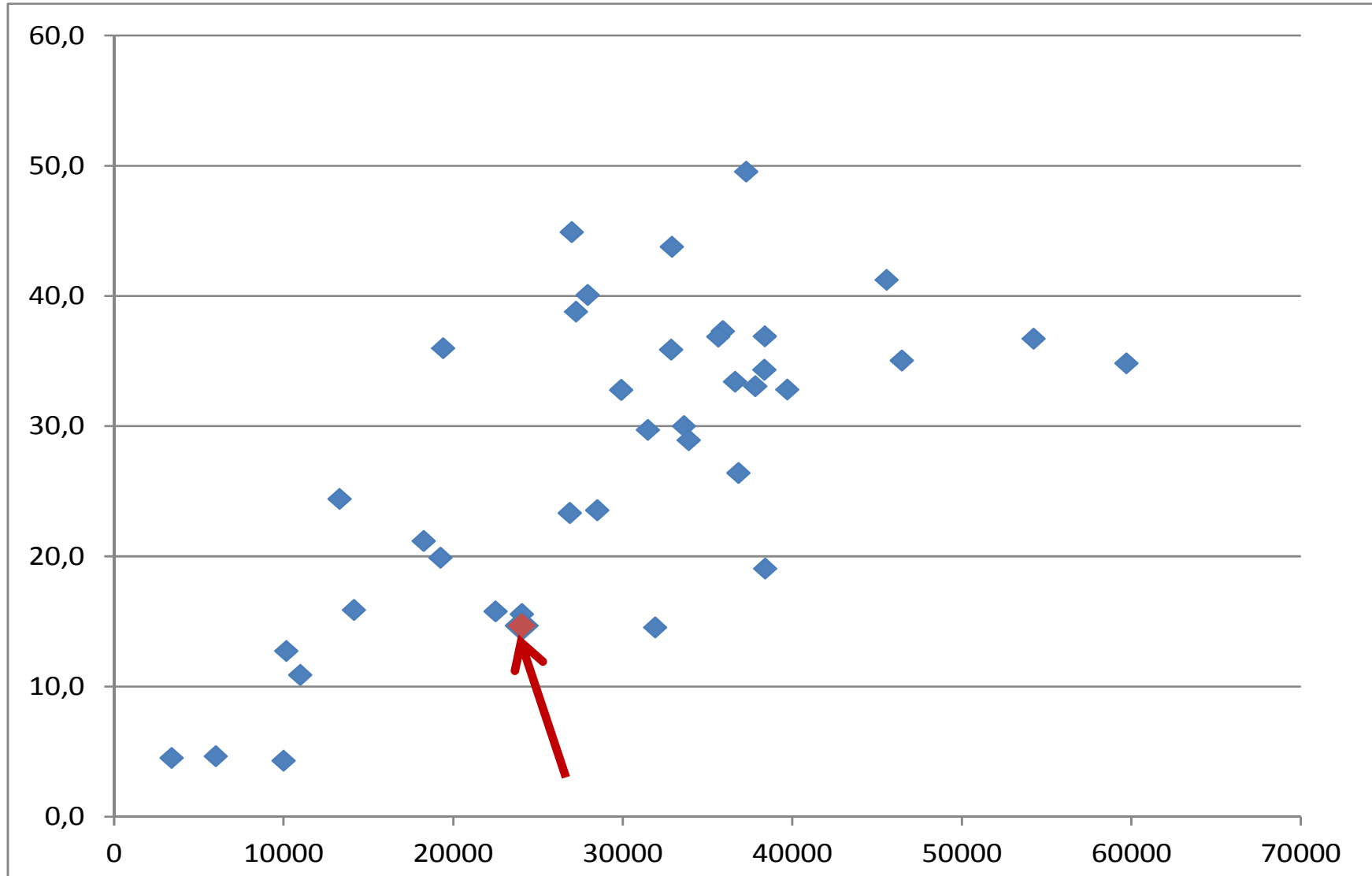
MANUEL CALDEIRA CABRAL

# QUALIFICAÇÕES

---

# Onde está Portugal?

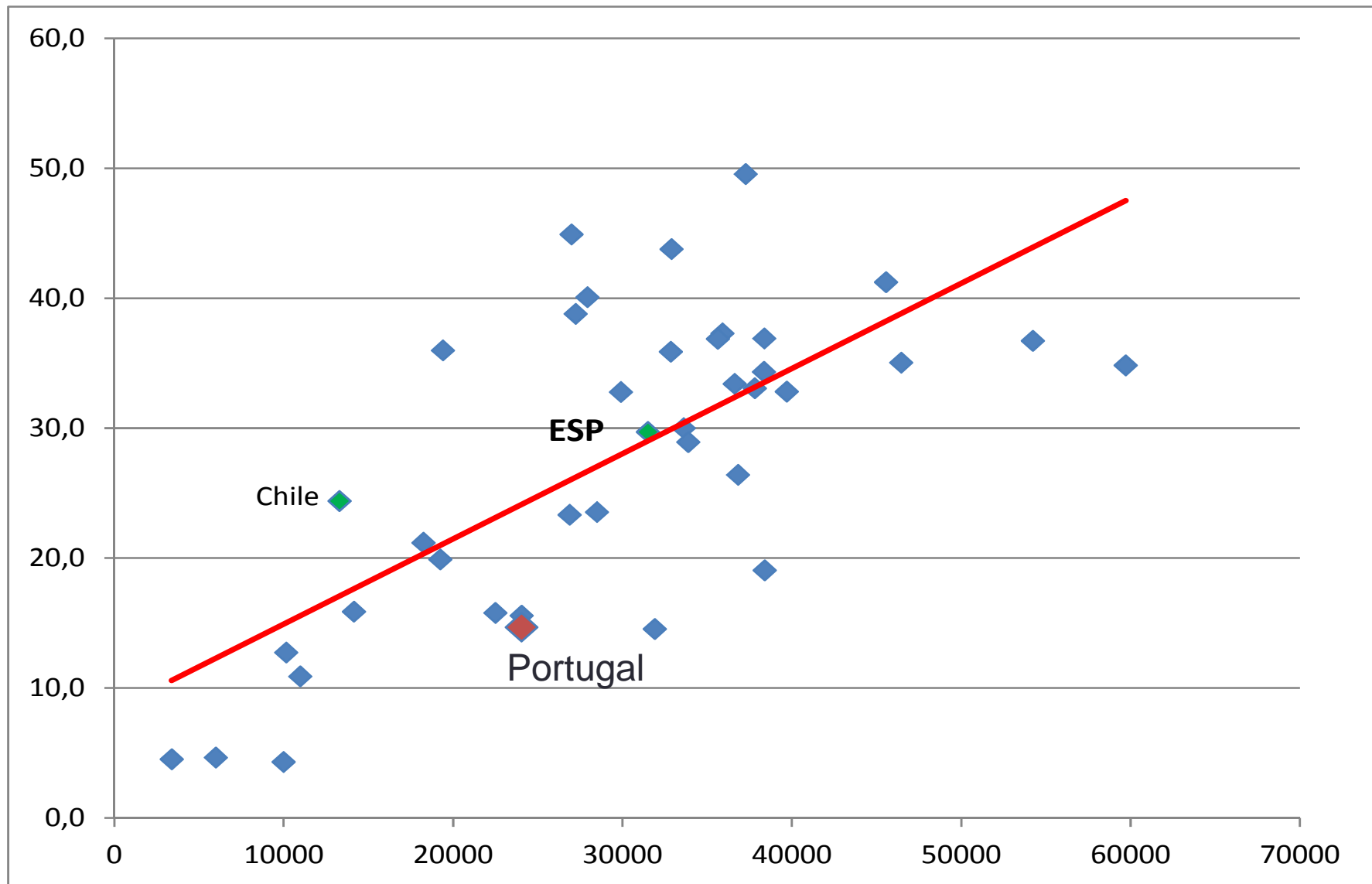
% com Ensino superior (24 a 65 anos) | Rendimento per capita (em \$PPC)



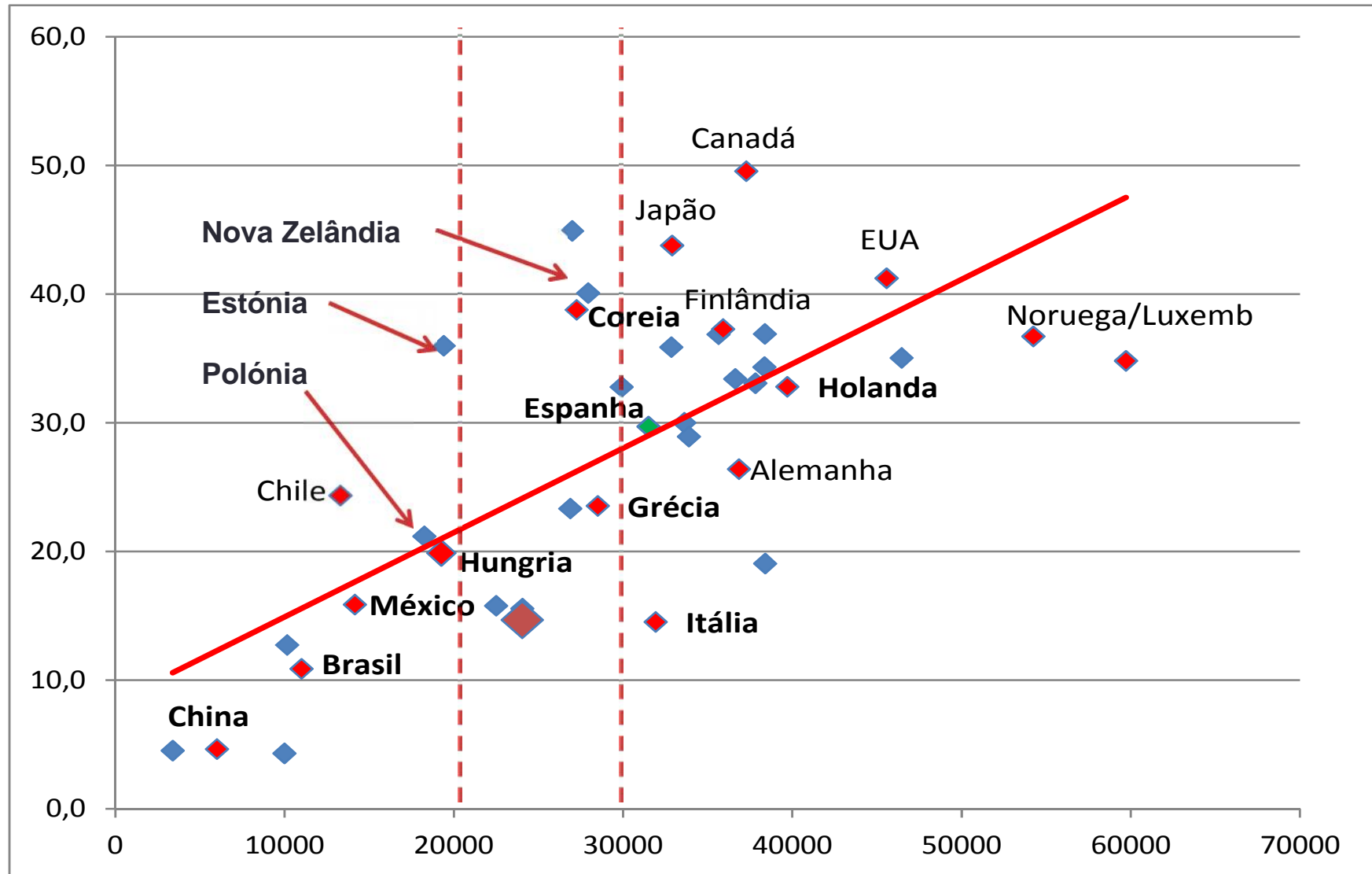


Universidade do Minho

# Acima ou abaixo do Potencial?



Países com as mesmas qualificações têm metade do nosso rendimento.  
 Países com o mesmo rendimento têm o dobro das qualificações



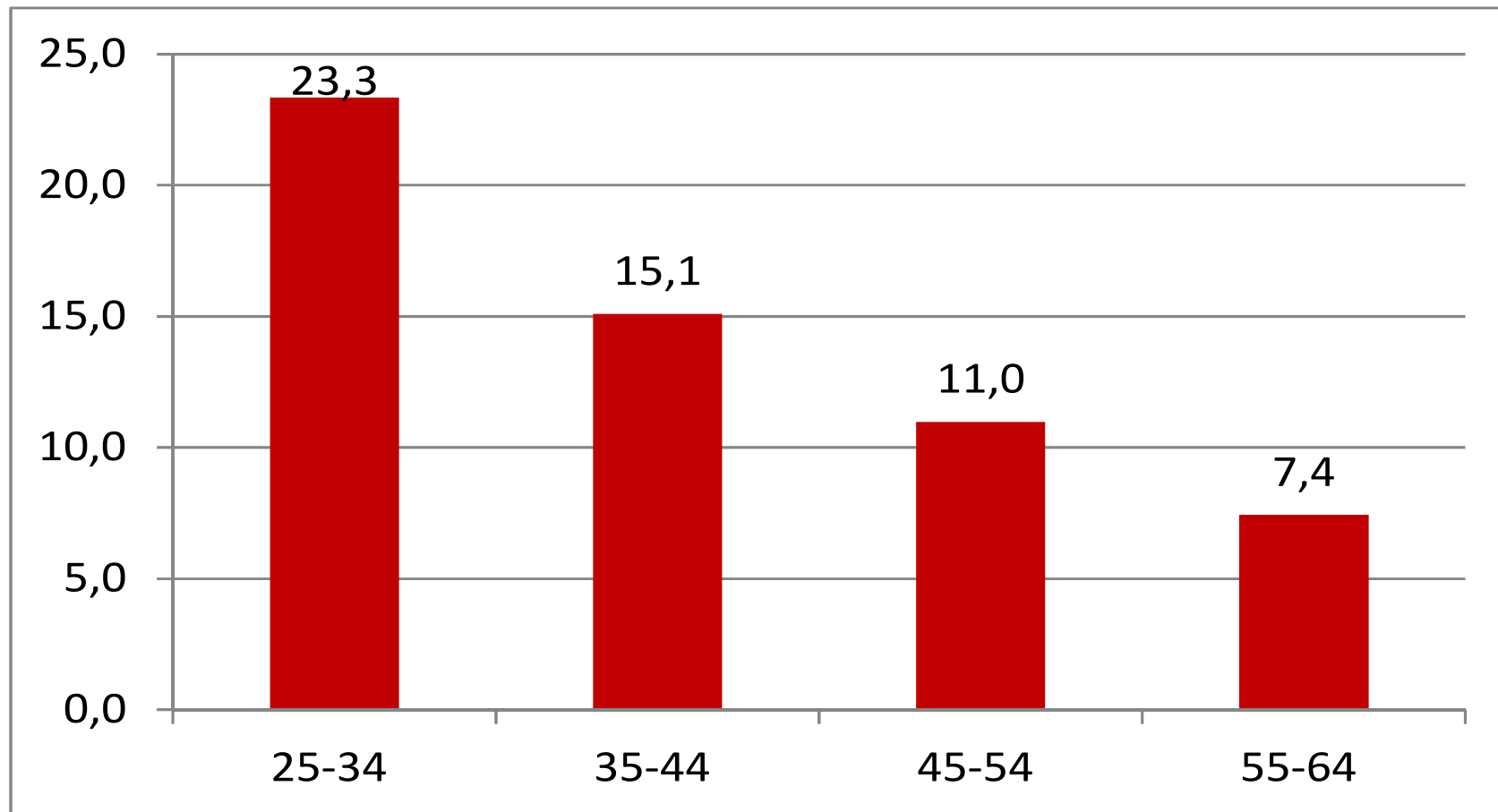


# EDUCAÇÃO

---

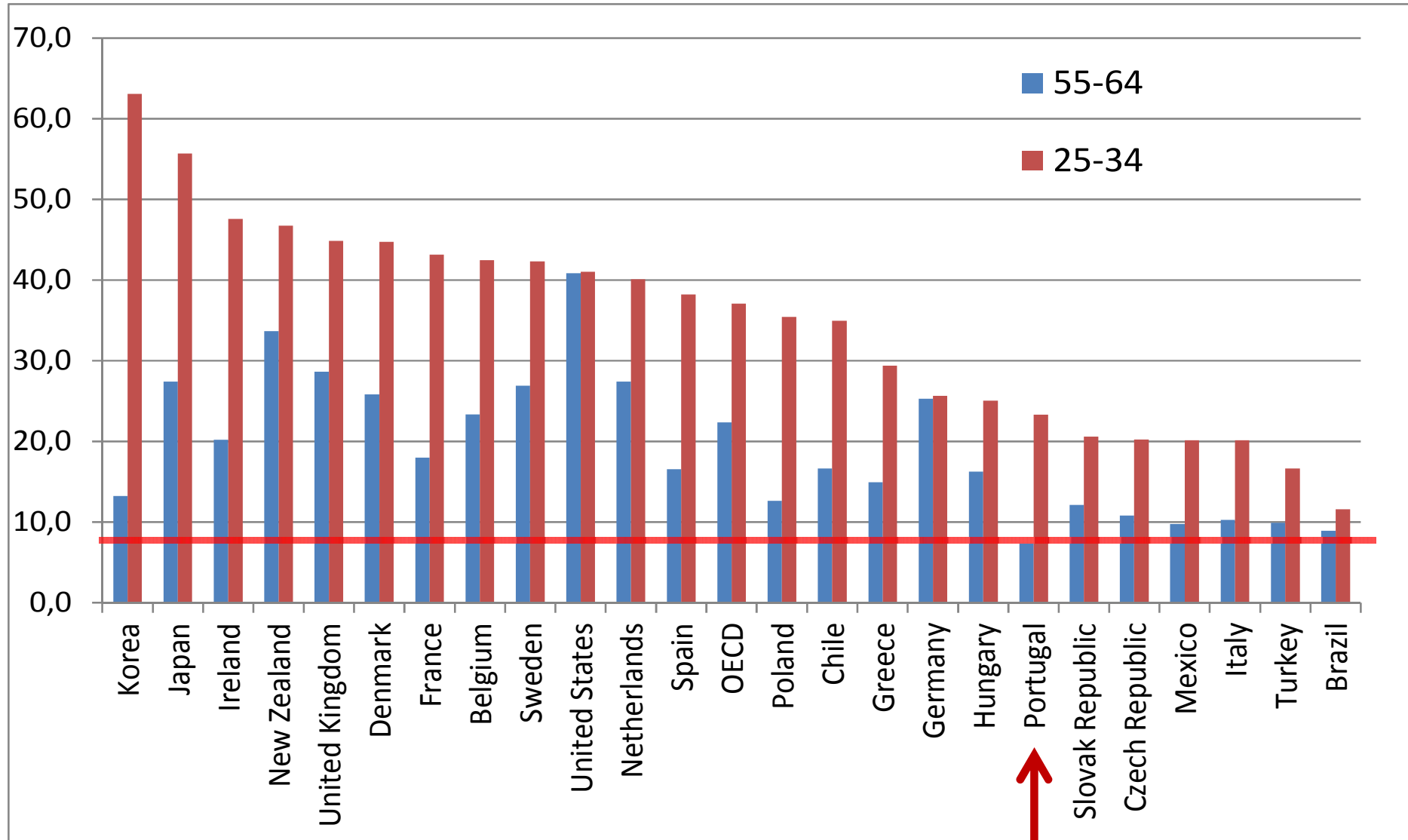
- Nos últimos 10 anos:
  - Aumento da percentagem que conclui secundário
  - Redução do abandono escolar
  - Aumento do número de licenciados
  - Aumento da qualidade e da produção científica
  - Redução do peso da Despesa Pública em educação no PIB (hoje com um valor abaixo da média da UE)

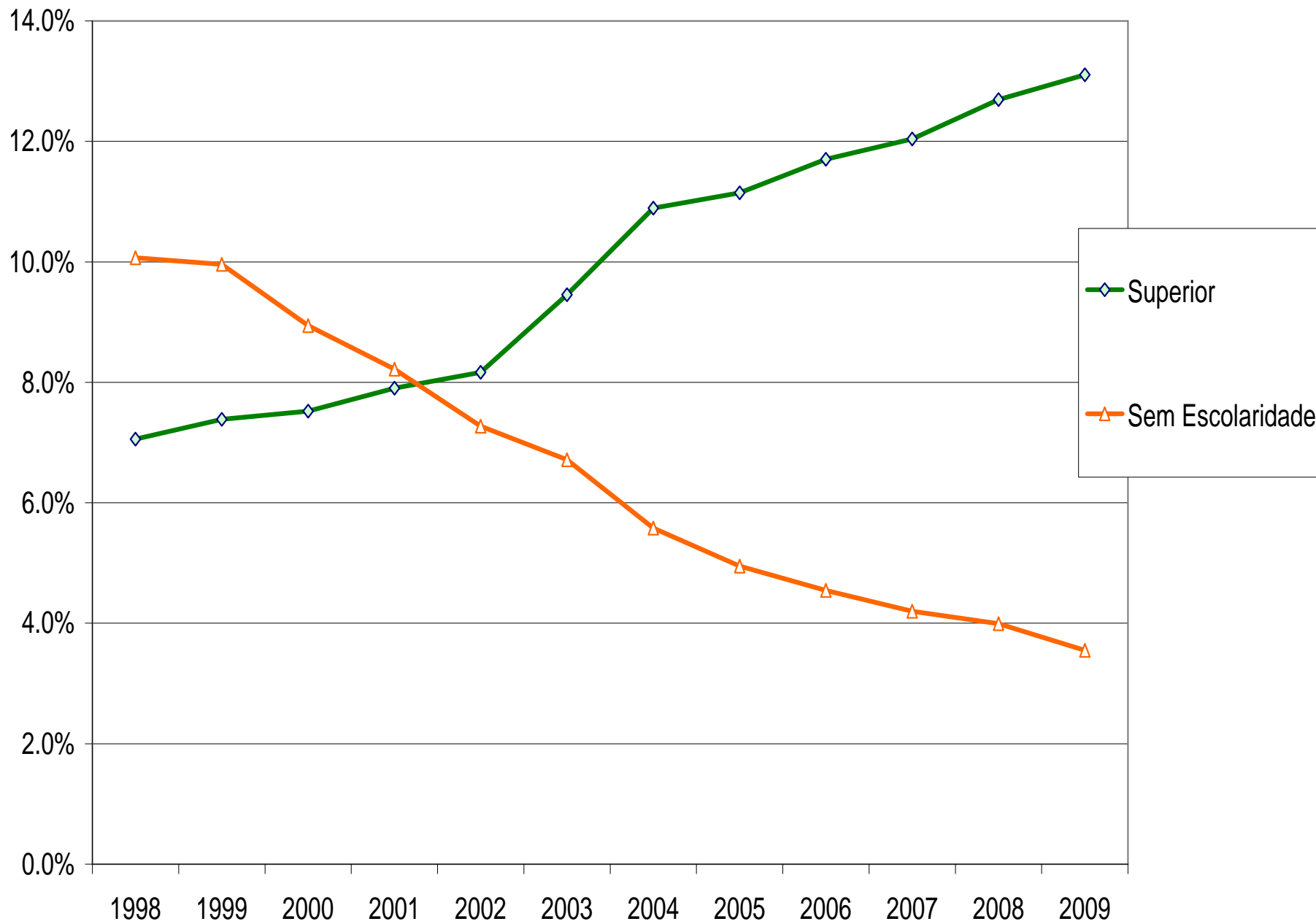
# Forte Evolução: A Geração mais qualificada de sempre!



Percentage with tertiary education by age group in 2009 - OECD

# É pouco qualificada quando comparada com outros países OCDE, percentagem com ensino superior.

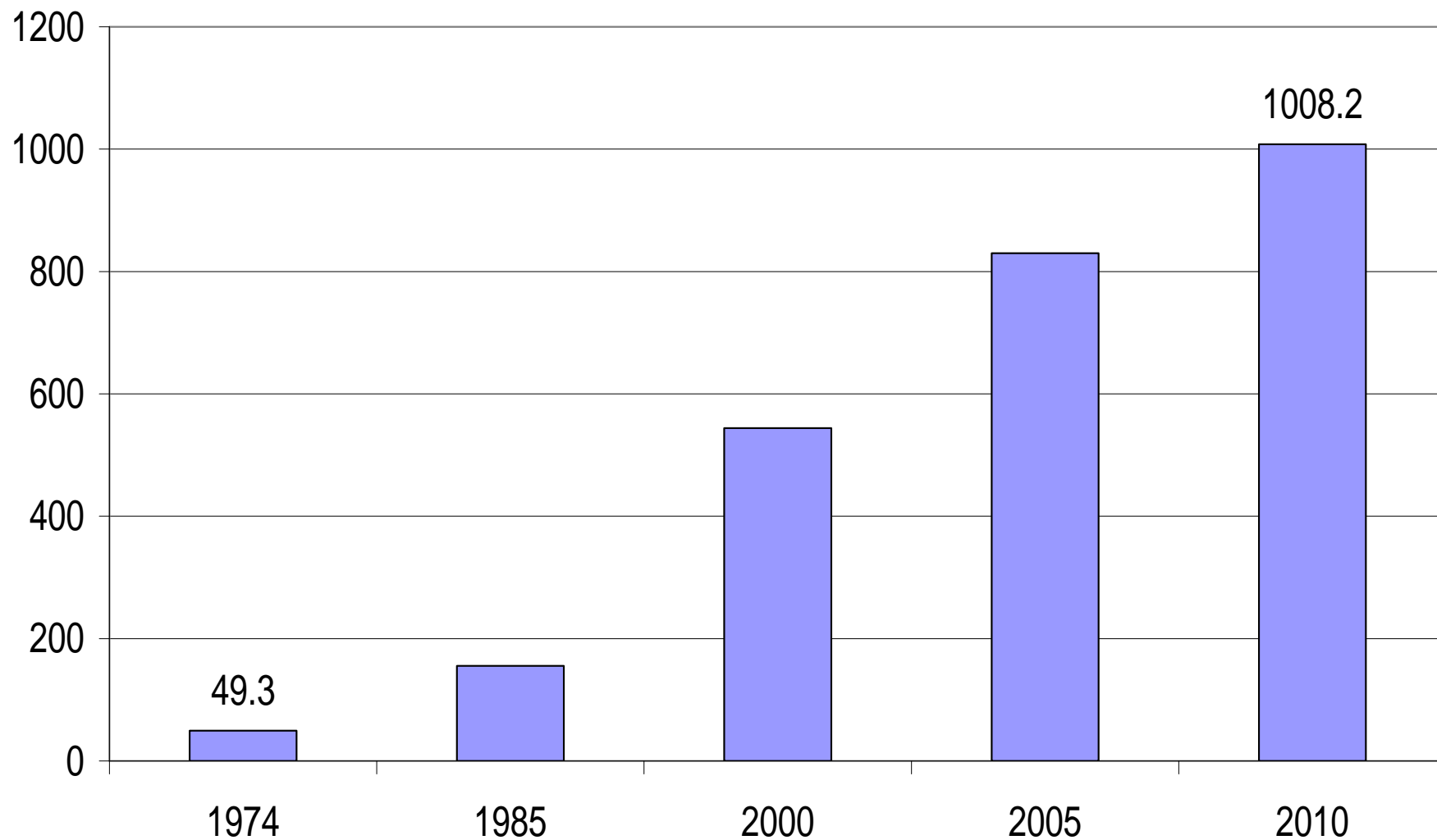






# PORTUGAL:

Número de licenciados duplicou desde 2000.



# MELHORIA DA EDUCAÇÃO

---

NÃO RESULTOU EM AUMENTO DO CRESCIMENTO

- + Melhoria das Infra-estruturas
- + Melhoria das instituições (simplex, e-government, etc)
- + Melhoria da capacidade científica

# CAUSAS:

---

- BAIXA QUALIDADE DA EDUCAÇÃO\*?
- DESAJUSTAMENTO DAS QUALIFICAÇÕES\*?
- FALHAS NO MERCADO DE TRABALHO\*\*?

\* Ou das infra-estruturas \*\* Ou noutros mercados

# OU OUTRAS CAUSAS?

---

- EFEITOS DO ESFORÇO EM EDUCAÇÃO SÓ RESULTAM EM CRESCIMENTO A PRAZO.
- CHOQUES EXTERNOS DESFAVORÁVEIS
  - ASIA,
  - ALARGAMENTO,
  - PREÇO MATÉRIAS PRIMAS E ENERGIA,
  - VALORIZAÇÃO DA MOEDA
  - MAIOR CRISE FINANCEIRA DESDE 1929

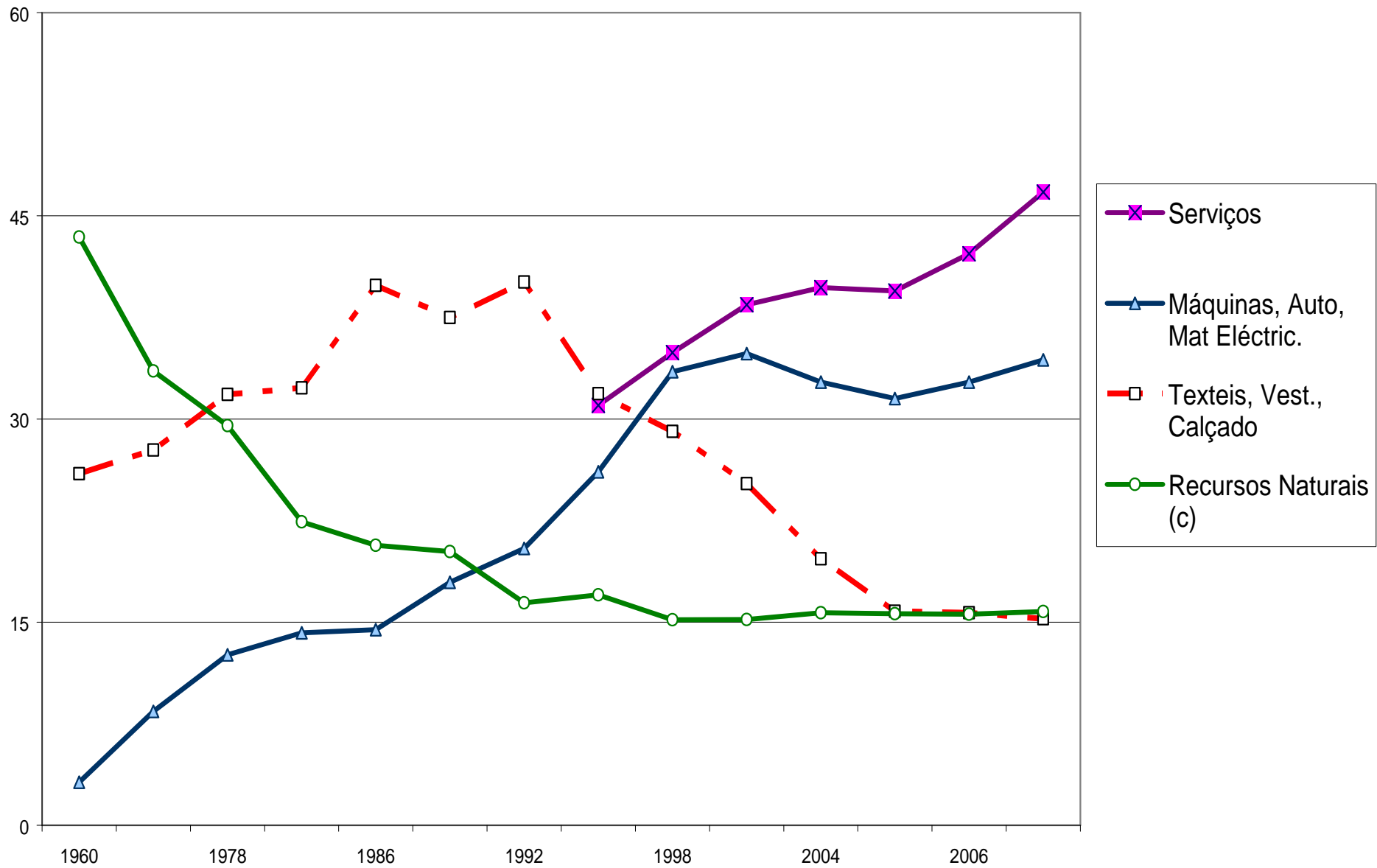
# AS MELHORIAS TIVERAM OUTROS EFEITOS?

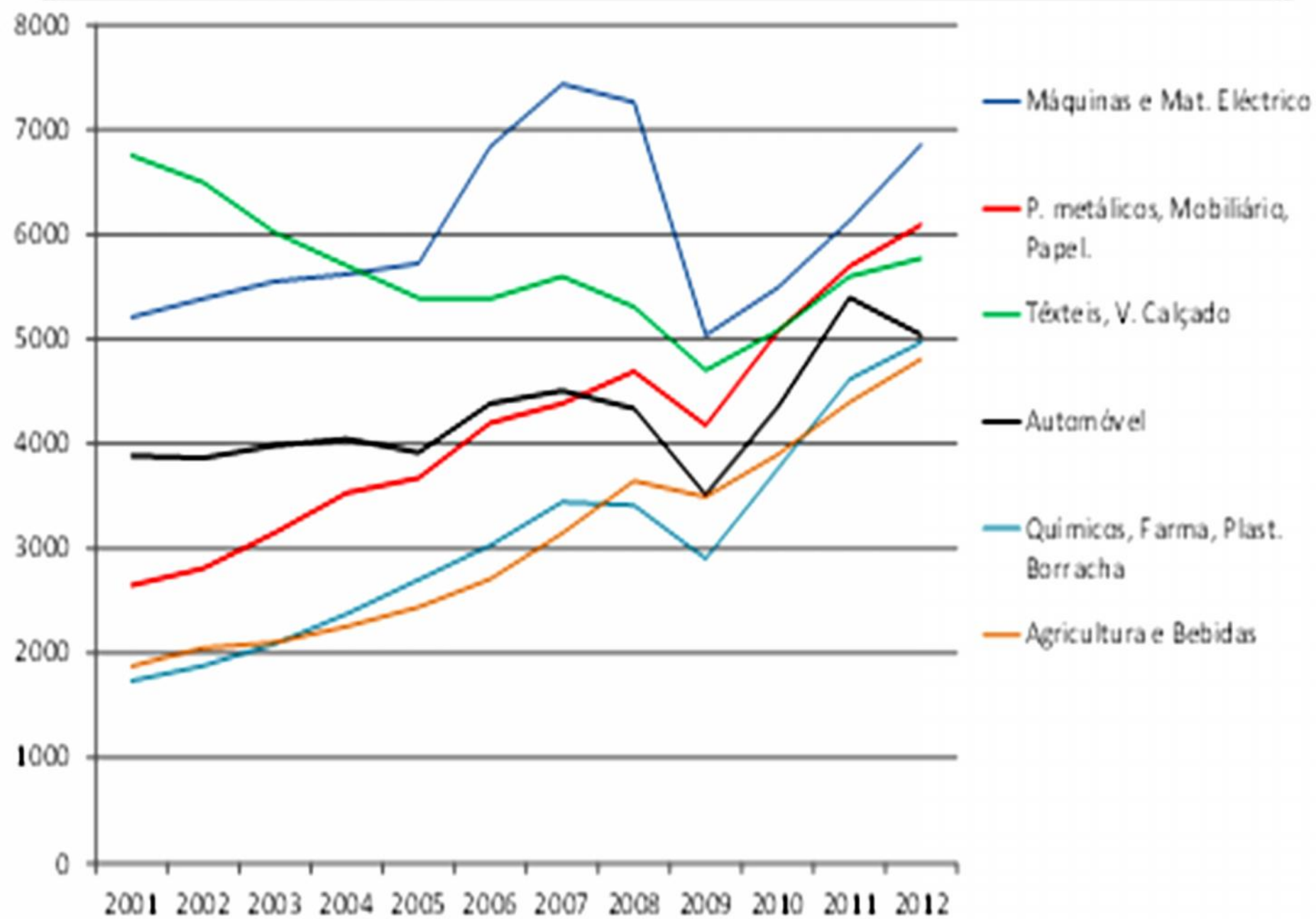
---

- ALTERAÇÃO DA ESPECIALIZAÇÃO?
- COMPETITIVIDADE E CRESCIMENTO DAS EXPORTAÇÕES?
- EXPORTAÇÕES PARA FORA DA UE?

# ALTERAÇÃO DA ESPECIALIZAÇÃO

## Peso dos diferentes Sectores exportadores





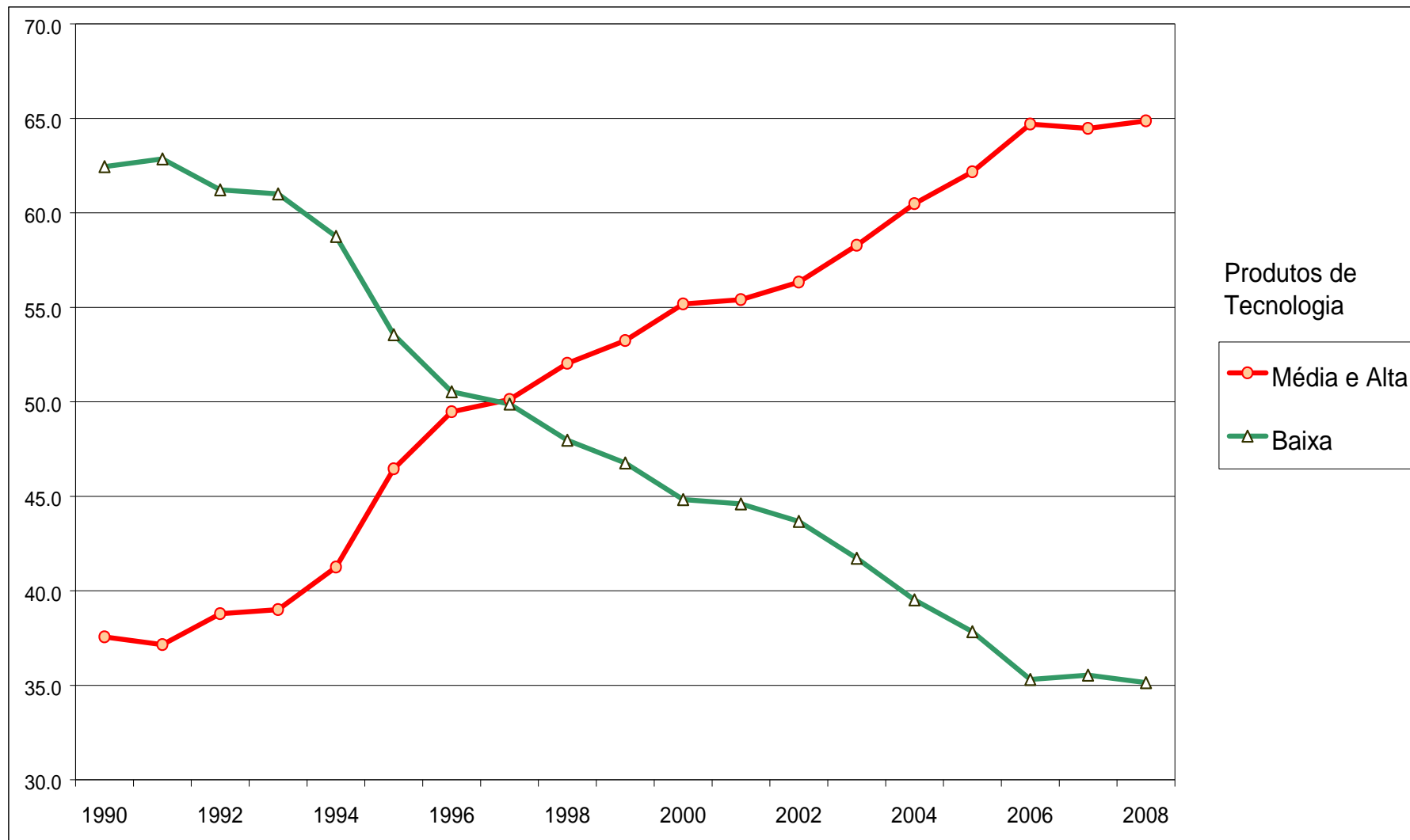
# Crescimento das Exportações

Crescimento baseado num conjunto diversificado de sectores

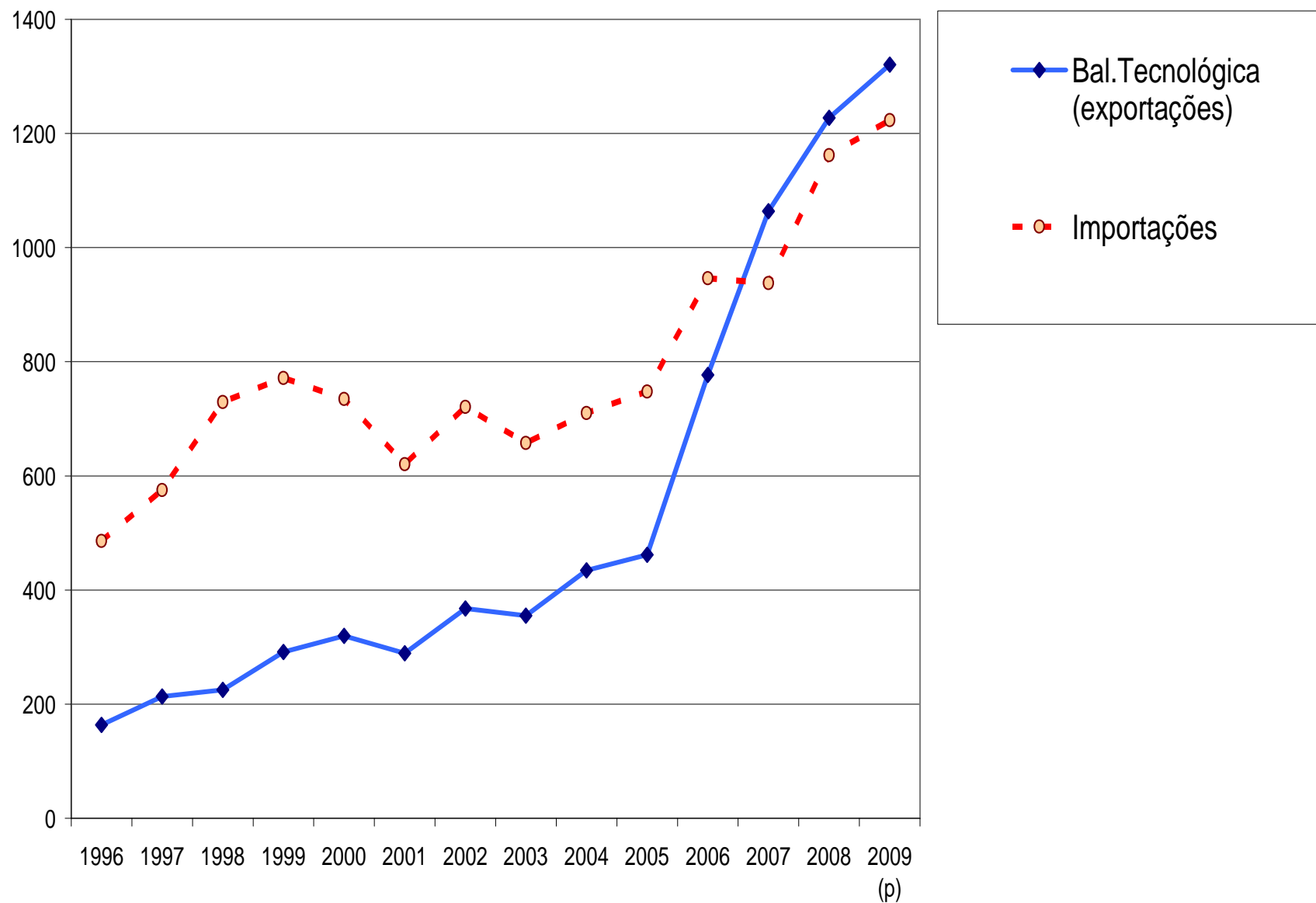
- Automóvel, Máquinas,
- Petroquímica
  
- Mas também: Sector primário:  
Agricultura, alimentos bebidas, fileira florestal... Minérios
  
- E ainda:  
Produtos metálicos, componentes, Farmacêutica e dispositivos médicos, mobiliário, calçado, vestuário, etc.
  
- E ainda:  
Serviços, não só turismo, mas também transportes, software, arquitectura e engenharia, construção, etc.



# EXPORTAÇÕES DE TECNOLOGIA MÉDIA E ALTA E DE BAIXA TECNOLOGIA - 1990 - 2008



# BALANÇA TECNOLÓGICA



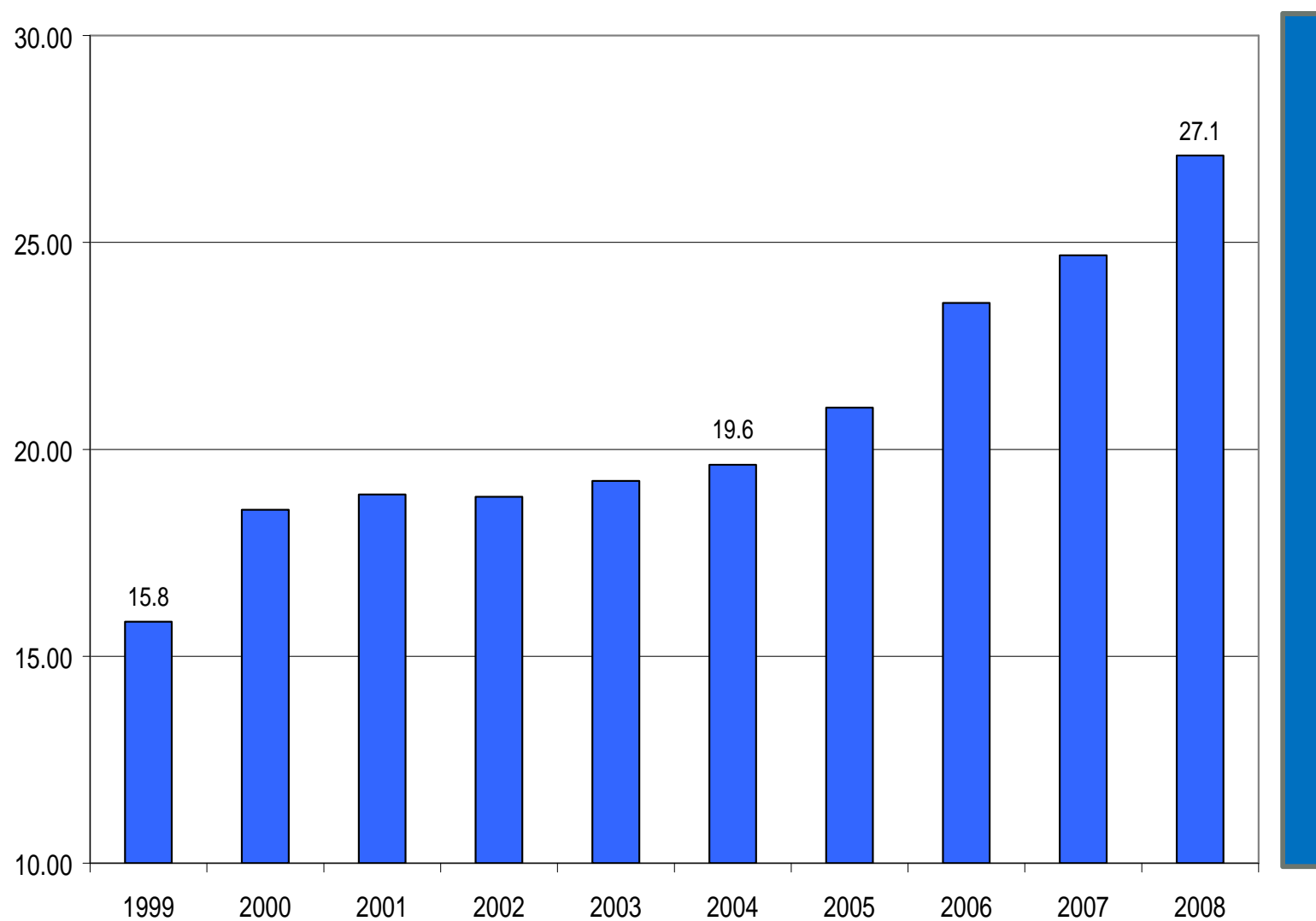
# Crescimento das exportações

## Taxa de Crescimento Anual das Exportações

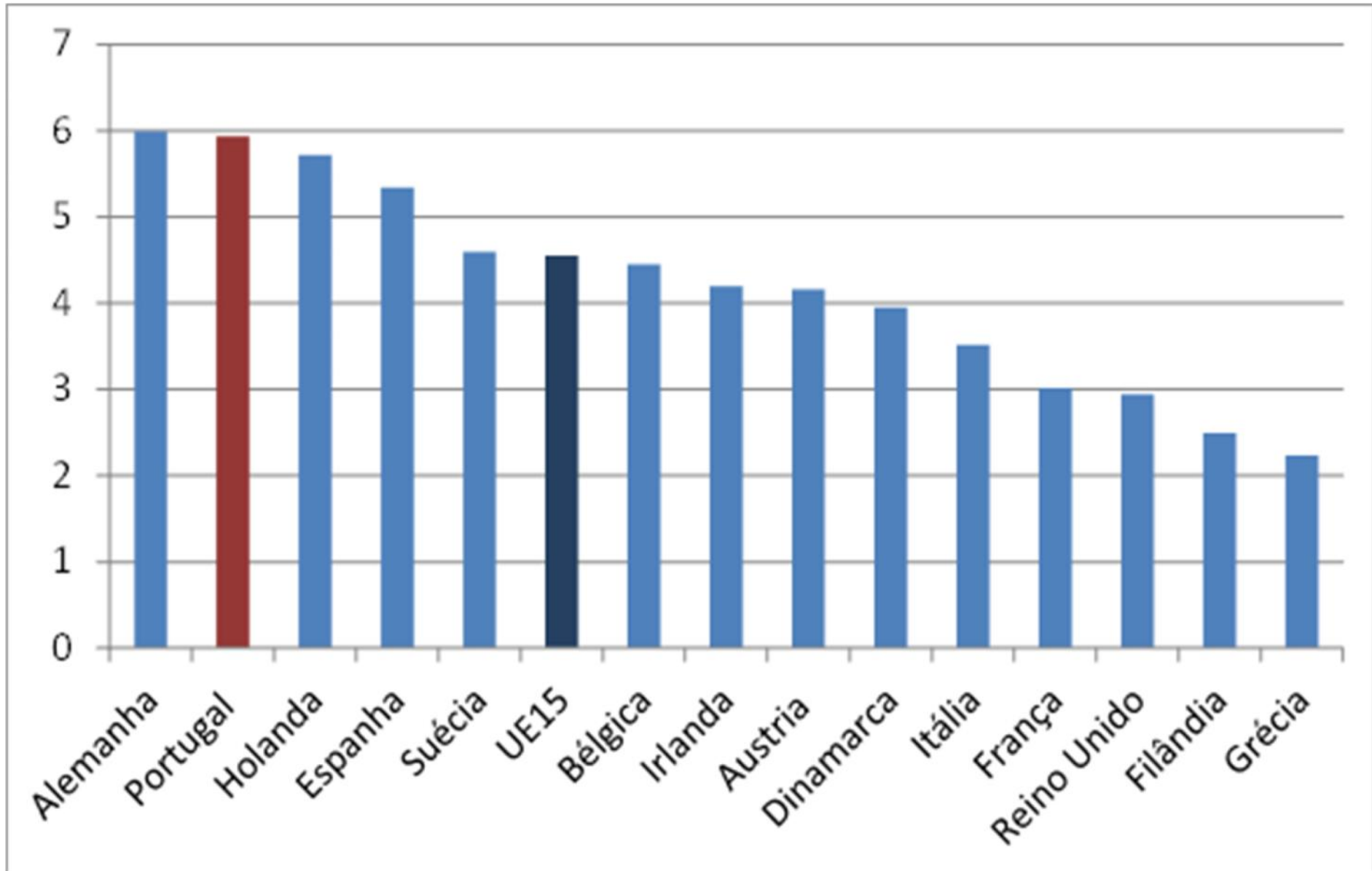
|   |       |
|---|-------|
| Bens - Total                                    | 3.9%  |
| Bens – Média e Alta Tecnologia                  | 7.6%  |
| Bens – Baixa Tecnologia                         | 0.8%  |
| Serviços - Total                                | 7.9%  |
| Viagens e turismo                               | 5.0%  |
| Serviços de construção no exterior              | 8.0%  |
| Transportes                                     | 10.8% |
| Serviços de arquitectura, engenharia e técnicos | 17.0% |
| Serviços de informação e de informática         | 17.8% |

Período 1996 – 2009.

## Diversificação: Percentagem de Exportações para fora da UE



## Taxa de crescimento das exportações 2005-2012



- Década de baixo crescimento teve causas externas bem identificadas.
- Melhorias na Educação e na capacidade científica e de inovação podem ter contribuído para alteração da especialização e para o aumento da capacidade exportadora.

**Então tudo está bem?**

Não?

- Envelhecimento
- Endividamento
- Desajustamentos
- Concorrência da China está para ficar



Universidade do Minho

| MANUEL CALDEIRA CABRAL

# O QUE PODEMOS FAZER

---

AUMENTAR  
RECURSOS

INVESTIMENTO

QUALIFICAÇÕES

$$Y = F ( K; L; RN )$$

MELHORAR  
UTILIZAÇÃO

MELHOR APROVEITAMENTO  
DOS RECURSOS NATURAIS

- TECNOLOGIA
- INSTITUIÇÕES
- INTERNACIONALIZAÇÃO





# INOVAÇÃO

---

- APROVEITAR MELHOR O QUE TEMOS:



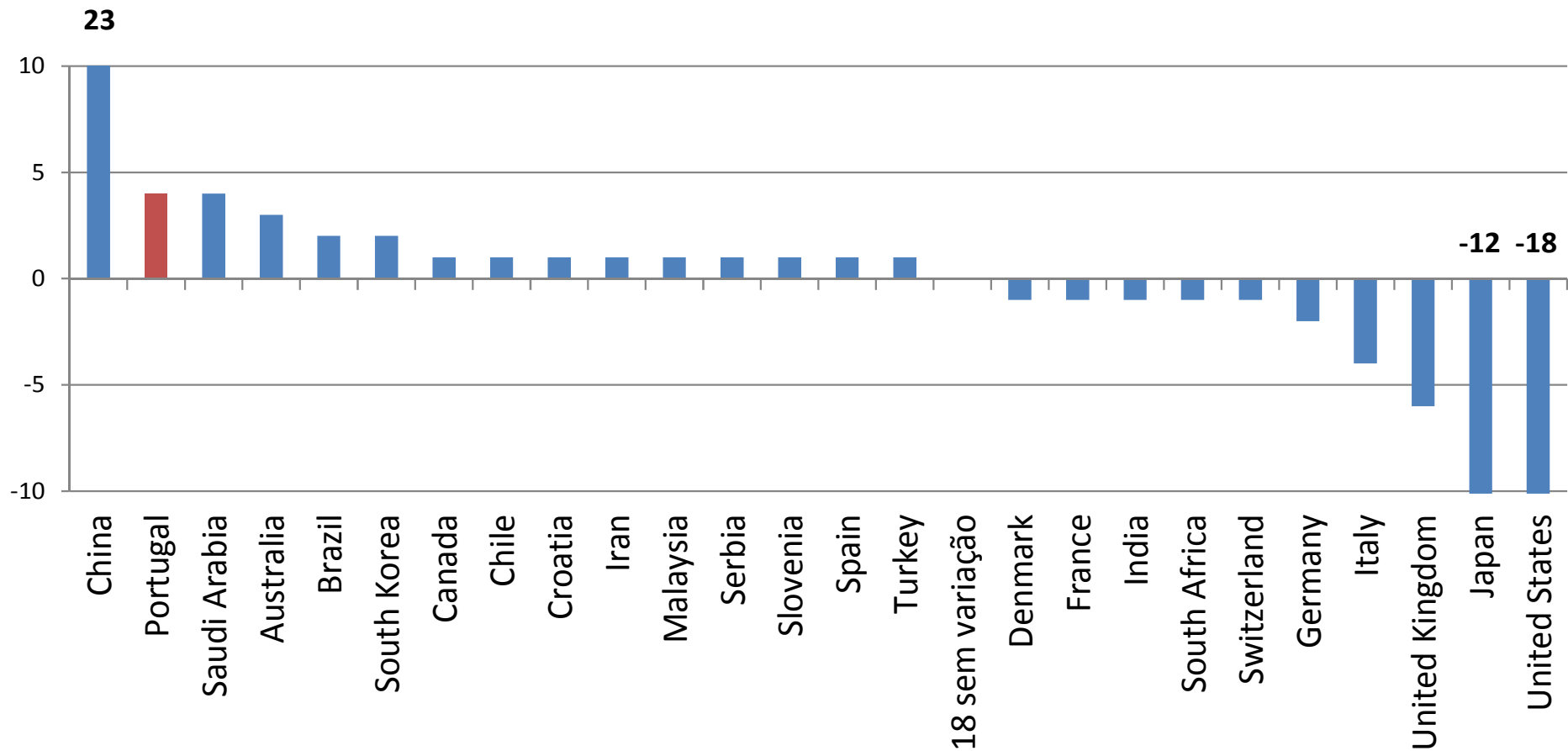
# (DES)ENCONTROS

- MAIS JOVENS QUALIFICADOS
- MAIS CAPACIDADE CIENTIFICA E DE INOVAÇÃO NAS UNIVERSIDADES
- EMPRESAS EXPORTADORAS QUE NECESSITAM DE JOVENS QUALIFICADOS E INOVAÇÃO

**PROBLEMA:** NEM SEMPRE O ENCONTRO ACONTECE

# Portugal foi o 2º país do mundo com maior número de universidades a entrar para as 500 melhores

Variação do número de universidades nas 500 melhores ARWU | 2006-13





Universidade do Minho

| MANUEL CALDEIRA CABRAL

# INSTITUIÇÕES

---

## **PÚBLICAS**

- Burocracia
- Instabilidade e Imprevisibilidade
- Falta de quadros qualificados
  
- Fraco Prémio ao Mérito
- Regulação
- Justiça
  
- Universidades
- Saúde

## **PRIVADAS**

- Empresas demasiado pequenas;
- Pouco internacionalizadas;
- Qualificações (PMEs)
- Falta Empreendedorismo qualificado;
- Sectores de suporte muito concentrados;
- Baixa Cooperação entre empresas
  
- 3º sector pequeno e muito dependente do Estado

## PÚBLICAS

- Simplex
- E-gov
- Maior Instabilidade e Imprevisibilidade (-)
- Trabalhadores qualificados (-)
- Prémio do Mérito (-)
- Universidades???
- Saúde

## PRIVADAS

- Empresas mais internacionalizadas;
- Melhoria das Qualificações (nas PME's)
- Sectores de suporte continuam muito concentrados;
- Dificuldades de acesso a capital agravaram-se;

# ESTADO:

- 
- É IMPORTANTE NÃO DESTRUIR O TRABALHO QUE VEM DE TRÁS...
  - É URGENTE RELANÇAR O INVESTIMENTO
  - TEMOS DE CONSEGUIR MELHORAR A UTILIZAÇÃO DAS CAPACIDADES QUE TEMOS

## ESTADO:

- 
- CONTINUAR A INVESTIR NA EDUCAÇÃO E NA CIÊNCIA CRIAR MAIS INCENTIVOS À DIFUSÃO.
  - REFORMA CENTRADA EM MELHORAR EFICIÊNCIA E EFICÁCIA DOS SERVIÇOS E EM REDUZIR CUSTOS ÀS EMPRESAS.
  - BENCHMARKING INTERNO (RESULTADOS/CUSTOS)
  - RENTABILIZAÇÃO (PATRIMÓNIO; SAÚDE; ENSINO...)





Universidade do Minho

MANUEL CALDEIRA CABRAL

# CONCLUSÕES

---



## DIAGNÓSTICO ERRADO PODE LEVAR A TRATAMENTO ERRADO

---

- PAÍS A GASTAR MAIS DO QUE PRODUZ
- **SOLUÇÃO NÃO PODE PASSAR POR DESTRUIR CAPACIDADE DE PRODUÇÃO**
  - SAÍDA DE MÃO DE OBRA
  - REDUÇÃO DO INVESTIMENTO
  - PERDA DE CONFIANÇA NAS INSTITUIÇÕES
  - REDUÇÃO DA CAPACIDADE CIENTÍFICA



## É IMPORTANTE PERCEBER AS CAUSAS DO MENOR CRESCIMENTO NA ÚLTIMA DÉCADA

---

- BAIXO CRESCIMENTO EM PORTUGAL E NA EUROPA
- ASIA;
- ALARGAMENTO;
- AUMENTO DO PREÇO DAS MATÉRIAS PRIMAS
- MAIOR CRISE DESDE 1929
- VALORIZAÇÃO DO EURO

# MELHORIA DAS QUALIFICAÇÕES

INFRA-ESTRUTURAS, CAPACIDADE CIENTÍFICA, INSTITUIÇÕES, ETC

---

- NÃO COINCIDIRAM COM AUMENTO DE CRESCIMENTO
- MAS PROMOVERAM ALTERAÇÕES NA ESPECIALIZAÇÃO, E O POTENCIAL DE CRESCIMENTO FUTURO



SOCIEDADE PORTUGUESA FEZ UM  
IMPORTANTE ESFORÇO PARA RESOLVER  
OS PROBLEMAS ESTRUTURAIS

- MAS SÃO PRECISAS TRÊS DÉCADAS DE INVESTIMENTO NA EDUCAÇÃO PARA SUBSTITUIR A MÃO DE OBRA POUCO QUALIFICADA POR TRABALHADORES COM QUALIFICAÇÕES EUROPEIAS...

- A MEIO DA PONTE...
  - NEM A CAPACIDADE TECNOLÓGICA DA ALEMANHA
  - NEM OS CUSTOS DA CHINA O VIETNAME
- **EVOLUÇÃO RECENTE DAS EXPORTAÇÕES MOSTRA QUE PORTUGAL TEM O SEU ESPAÇO**
- AS EMPRESAS PORTUGUESAS TÊM ECONTRADO OPORTUNIDADES NUM CONJUNTO DIVERSIFICADO DE SECTORES, DIFERENCIANDO-SE, ESPECIALIZANDO-SE EM NICHOS, TENDO UMA BOA RELAÇÃO QUALIDADE/CUSTO NA PRODUÇÃO, CONSEGUINDO RESPONDER COM RAPIDEZ E FLEXIBILIDADE

# PORTUGAL

- FEZ REFORMAS IMPORTANTES
  - ALTERAÇÃO DO PERFIL DAS EXPORTAÇÕES
  - EDUCAÇÃO
  - SEGURANÇA SOCIAL
  - SIMPLEX E MELHORIA DE SERVIÇOS DO ESTADO
  - TECNOLOGIA E INVESTIGAÇÃO
  - ENERGIA
  - LEI LABORAL (2009)... (2012)
  - LEI DAS RENDAS (2011)
- TEM REFORMAS IMPORTANTES POR FAZER
  - JUSTIÇA
  - SAÚDE
  - ADMINISTRAÇÃO LOCAL
  - QUALIFICAÇÕES
  - AGRICULTURA E RECURSOS NATURAIS

# ENERGIA

- IMPORTANTES MELHORIAS NAS ÚLTIMAS DÉCADAS
- REDUÇÃO DA PROCURA
  - CRISE ECONÓMICA AFECTOU TRAJECTÓRIA
- EFICIÊNCIA ENERGÉTICA
- MARGENS
- INVESTIMENTOS

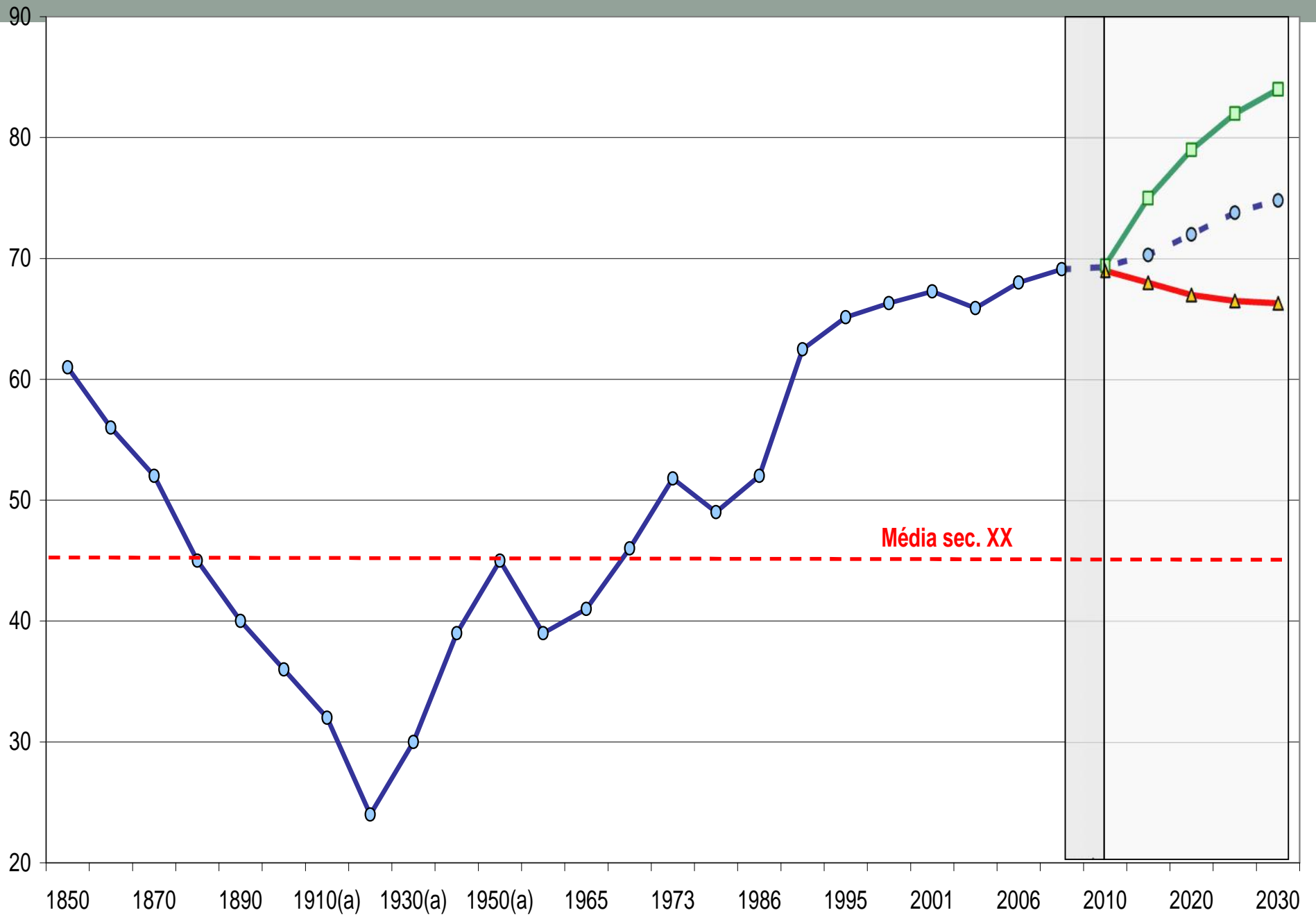


# RISCOS E CERTEZAS

- FINANCIAMENTO EXTERNO
- CUSTO DAS MATÉRIAS PRIMAS
- GLOBALIZAÇÃO
  
- NECESSIDADE DE CONSOLIDAÇÃO
- ENVELHECIMENTO
- ENDIVIDAMENTO
  - Sustentabilidade e confiança na economia portuguesa
  - Esforço financeiro e saída de recursos

# PORTUGAL

- DEVE CENTRAR REFORMAS ESTRUTURAIS EM ÁREAS QUE AUMENTEM A PRODUTIVIDADE E EMPREGO.
- ECONOMIA TEM DEMONSTRADO CAPACIDADE DE REAGIR (EXPORTAÇÕES).
- **PAÍS NÃO DEVE ABDICAR DE TER UMA VOZ E DE CONTRIBUIR PARA QUE SE ENCONTREM MELHORES SOLUÇÕES EUROPEIAS.**



AUMENTAR  
RECURSOS

INVESTIMENTO

QUALIFICAÇÕES

$$Y = F ( K; L; RN )$$

MELHORAR  
UTILIZAÇÃO

MELHOR APROVEITAMENTO  
DOS RECURSOS NATURAIS

- **TECNOLOGIA**
- **INSTITUIÇÕES**
- **INTERNACIONALIZAÇÃO**